

artigo de MONS. ANIBAL RAMOS

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746 — R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro
Aveiro, 10 de SETEMBRO de 1965 — Ano XXIV — Número 1765

ALIADOS OU RIVAIS

É frequente ver, na imprensa mundial, referências sucessivas aos conflitos que denotam a oposição de interesses ideológicos e materiais entre a Europa e a América. O General De Gaulle passa até por ser o advogado mais arguto e o artífice mais intransigente da independência da Europa em relação aos Estados Unidos.

Esta é a aparência dos acontecimentos, documentada ainda nos últimos dias pelo reconhecimento aéreo das instalações atômicas francesas por parte da aviação militar americana. O vigoroso protesto do Governo de Paris e o inquérito imediato a que mandou proceder o Governo de Washington parecem fornecer mais uma prova desta suposta rivalidade.

Como todos os outros grandes problemas que preocupam os responsáveis pelos destinos do mundo, a posição dum continente perante outro, neste caso, da Europa perante a América, não é assunto que se possa ver dum só lado ou com muita clareza.

Não há dúvida de que, com as duas últimas guerras mundiais, a Europa emergiu com a sua posição seriamente comprometida e visivelmente inferiorizada, em favor da América do Norte, que se sentiu na necessidade de assumir a direcção do chamado mundo ocidental.

Este facto, de que os europeus se não podem queixar pois foram eles que totalmente o provocaram, não terá sido sempre medido pelos dirigentes americanos com todo o peso das responsabilidades que implicava, não sendo por isso difícil somar situações concretas em que os interesses europeus foram, consciente ou inconscientemente, prejudicados pelos interesses americanos.

A incompreensão dos americanos pela presença francesa na Indochina e na África, pelos interesses da Holanda na Indonésia e pela política ultramarina portuguesa, por exemplo, foi de molde a criar uma forte reacção europeia que, se denota, por um lado, um aumento crescente e impressionante de poderio económico e influência política do velho continente, exige, por outro lado, uma revisão geral da política americana em relação à Europa e vice-versa.

Para os europeus, de modo geral, apesar de uma ou outra atitude difícil de admitir, a defesa da posição europeia no mundo feita pelo General De Gaulle representa um ponto de vista colectivo e corresponde substancialmente aos mais altos interesses

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



ESTÁ a desaparecer completamente nas casas modernas ou a adular-se — o que vem a dar no mesmo — este tradicional centro da nossa vida familiar.

A sala de jantar actual que já domina nas grandes cidades em habitações destinadas à classe média, a chamada «sala-comum», com a televisão em pano de fundo, é o fim de todo o convívio íntimo já abalado por tantos outros perniciosos novos hábitos que vão desagregando e minando mortalmente as raízes da união caseira.

A primeira vista, pode esta afirmação parecer picaresco exagero. Analisando porém serenamente a evolução que se nota na nossa forma de viver, creio que não será difícil vislumbrar os estragos que tais processos vão originando na nossa estrutura doméstica.

Felizmente nos meios pequenos ainda há salas de jantar, a velha

A CASA DE JANTAR

considerações de CAROLINA HOMEM CHRISTO

sala de jantar sem toalhas de plástico nem televisão, em que o linho ou o algodão bordados pela mão da dona de casa enfeitados com rendas de crochet feitas ao serão no tempo em que cavaquear era uma arte e um prazer quase corrente, cobrem a mesa à volta da qual pais, filhos e netos se reúnem para juntos saborear a abastança ou a mediania que Deus lhes dá.

Essa convivência intrinsecamente familiar (já prejudicada pelo afastamento das crianças que modernamente comem a horas diferentes por princípios considerados de boa educação) torna-se impossível na modalidade da sala-comum, modalidade de pressas, improvisos, precipitação. Começa porque o que impera na sala-comum não é a casa de jantar. Esta está camuflada. O que se pretende é que não se veja. Estende-se à última hora uma toalha de material sintético ou um

serviço à americana de qualidade equivalente sobre uma mesa de jogo — arranjo sumário para uma refeição rápida, visto a intenção ser comer depressa, acabar para tornar a pôr tudo onde estava. O que interessa é o bar, instalado a um canto, as bebidas, a T. V. E esta, entre nós, pelo mau uso que dela se faz, constitui o mais poderoso destruidor do convívio, da sociabilidade, do encanto espiritual da conversa, da comunicabilidade entre os membros da família, parentes e amigos, de que tenho conhecimento. Um autêntico flagelo gerador de mutismo, indiferença e afastamento.

Quando há uma sala de mesa e os donos da casa são pessoas de bom gosto suficientemente equilibradas para não instalar tal suplicio nesse aposento, ainda nos podemos deliciar com um bom jantar valorizado por uma palração agradável em verdadeira comunidade. Mas quando eles se lembram de pôr os televisores nas salas de jantar, mesmo tendo divisões à farta onde colocá-los? Então é um verdadeiro cataclismo! Adeus refeições bem saboreadas, adeus paladar, adeus conversa, adeus hora abençoada em que cada um traz aos outros o relato do seu dia de trabalho, dos sucessos ou insucessos por que passou, das suas preocupações e alegrias — pequenos mas fortes elos que sustentam e consolidam a unidade das famílias.

Escôa-se tudo em frente de um quadrado branco que fere a vista, corta a palavra e paralisa o cérebro, substituindo a troca amigável de impressões, o doce remanso de seres que se querem bem, por indigestos programas quase sempre enjoativos que reduzem ao silêncio os que normalmente se reúnem não para comer animalmente mas para fazê-lo numa comunhão moral, sentimental e espiritual que os aproxima e irmana.

Conheço casas em que não faltam grandes e boas salas com T. V. na sala de jantar em que já só se ocupa um dos lados da mesa para todos terem lugares de primeira fila para o espectáculo; pais que já não vão jantar com filhos casados porque: «não vou lá para estar calado mas para conversar com os meus filhos e os meus netos e como não o posso fazer, não vou».

Eu compreendo que se goste da T. V., mas não compreendo nem aceito a tirania da T. V. nas

mal ou bem, porque a opinião que se transmite aos amigos à mesa do café, que fica em desabaços particulares, não interessa à comunidade. Morre ali mesmo.

É próprio do homem a insatisfação — e ainda bem —, mas não pode censurar-se os que desejam ver a cidade cada vez mais bela e progressiva. Daí os reparos e as críticas que, por bem, tenho feito nesta secção.

Presentemente, só vejo ruínas por toda a parte. E a jantar àquelas que estão à vista de todos, vemos prédios, destinados à demolição, completamente votados ao abandono, com os vidros todos partidos, caixilharias apodrecidas, algerozes entupidos, o reboco a cair, convertidos em refúgio de gatos vadios. Um deles encontra-se na Rua de Manuel Firmão, já há alguns anos, que constitui uma vergonha para a nossa cidade.

Em contraposição, a Câmara intimou há tempos, no mesmo arruamento, alguns proprietários a limpar e a reparar as fachadas dos respectivos prédios, muito mais apresentáveis do que aquele a que me referi.

Está certo? Será preciso invocar a filosofia do sapateiro de Braga?

Paredes meias com o imóvel

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

CONCLUI NA QUINTA PÁGINA

PIZICATOS

14

considerações de um Bota de Elástico

Não sei que psicólogo afirmou que o pessimismo valeu sempre mais como factor do progresso do que o optimismo. A acreditar nesta tese, é preferível então tomar uma atitude de dúvida em face das circunstâncias do que aplaudir incondicionalmente tudo o que nos apresentem como maravilhoso, estupendo e formidável, termos muito em voga para classificar as pessoas e os acontecimentos nos nossos dias.

Pelo facto de pôr-se em evidência o lado mau das coisas, de levantar reparos, ser «Cardeal

Diabo», não significa que se possa um espírito doentio ou que haja o hábito de dizer mal. A crítica reflectida e inteligente tem uma benéfica acção, porque obriga a ponderar, a estudar a fundo os problemas, a vê-los sob diversos ângulos. Os que abraçam uma ideia logo à primeira vista sem a examinar por todos os lados com sentido crítico apurado e observação atenta, sofrem de preguiça mental ou são tão amáveis que não querem desagradar seja a quem for.

É claro que há quem não tolere objecções, quem se julgue super-homem, infalível, e se coloque num pedestal inacessível. Neste caso, prendo o meu carro a uma estrela e «deixo correr».

Estas pessoas desconhecem a importante acção da imprensa na vida política, social e económica da colectividade, e continuam olímpicos e sobranceiros sem se aperceberem que tudo nesta vida tem um sabor precário.

Entendo que não devemos calar a nossa maneira de ver se ela interessa ao bem comum, salvo, como disse, se os indivíduos a quem se destinam os nossos comentários se enervam, se aborrecem e se julgam omniscentes. Por isso, é preciso que alguém venha a esta tribuna dizer o que pensa, o que sugere, o que acha

JORGE TRINDADE

Mercê das iniciativas de uns poucos que às coisas plásticas vão devotando muito do seu tempo e dos seus parcos cabedais, tem vindo Aveiro a contrair débito de vulto que dificilmente retribuirá.

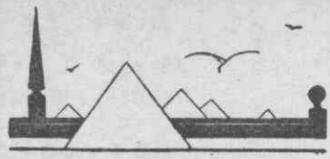
Felizmente que já lá vão os dias em que exposição era bicho raro de Zoo e notícia de crítica era nota de roda-pé.

Dessa constância, desse amor pelo belo, surgem frutos, surgirão cada vez mais frutos.

Jorge Trindade é jovem. É mesmo muito jovem. Estuda e pinta. E sonha, olhando para o futuro. Não lhe falta confiança e também não haverá de faltar-lhe o apoio de que precisa.

Jorge Trindade é jovem, mesmo muito jovem. Contudo, ele será, disse estamos certos, alguém de que se falará em tempo próximo.

A gravura mostra um dos últimos trabalhos de Jorge Trindade, ainda em esboço. O autor deu-lhe o nome de «Jogo de Cartas».



PELA CÂMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações tomadas em reunião de 30 de Agosto:

Tendo ficado deserto o concurso para a publicidade, por cartazes, no Estádio Mário Duarte, foi deliberado adjudicar este exclusivo de publicidade ao Sport Clube Beira Mar pela importância da proposta que apresentou.

Foi deliberado indicar à Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos a construção, para o próximo ano de 1966, das seguintes obras incluídas no «Arranjo Urbanístico da Zona Centro», já superiormente aprovado, a fim de garantir a comparticipação, naquele ano, da importância de 800 000\$00: — Remodelação da Praça da República e do arruamento de acesso à Rua do Clube dos Galitos (Arruamento L-M); Construção do edifício comercial e do edifício municipal.

A Câmara vai proceder à aquisição de um terreno, no lugar de Quintás, para nele ser construído um edifício escolar.

Foi deliberado confirmar o número de 5 salas de aula, a construir em Elixo, conforme proposta da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

Foi deliberado adquirir mais 1 080 m² de terreno a fim de ser integrado na área prevista para o cemitério de S. Bernardo, bem como um prédio, em ruínas, na Rua José Rabumba, cujo terreno será integrado na via pública conforme está previsto no Plano Director.

Foi resolvido proceder-se à permuta de terrenos na Rua Jaime Moniz, destinados à urbanização do local e à regularização de lotes.

Foi deliberado contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 4 000 000\$00, para aquisição de terrenos na zona da Mata de S. Jacinto, destinados à construção da «Praia Nova de S. Jacinto».

Foi deliberado conceder à Junta de Freguesia de Cacia os subsídios extraordinários de 23 590\$20 e 15 526\$40, respectivamente, para execução de obras nos arruamentos daquela freguesia.

Foi deliberado autorizar a colocação de placas com os horários das missas, nas várias entradas da cidade, seguindo solicitação do sr. Director de Estradas do Distrito.

VASCO BRANCO: PRIMEIRO PRÉMIO EM PALMA DE MAIORCA

O cineasta aveirense Dr. Vasco Branco obteve mais um primeiro prémio. Agora foi no Festival Internacional de Filme Amador de Palma de Maiorca, com o seu filme «Espelho da Cidade».

Registamos o novo êxito e felicitamos o bom amigo, desejando que a este se juntem sempre maiores triunfos.

CORTEJO DE OFERENDAS EM S. BERNARDO

A igreja de S. Bernardo, numa zona já integrada na área da cidade, será mais um templo digno, mesmo artístico, a enriquecer Aveiro. Não fora a Diocese restaurada há um quarto de século, não fora o surto de vida religiosa que se tem notado e não haveria esta igreja, como outras já construídas, como outras profundamente remodeladas e am-

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	MODERNA
Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	AVENIDA
Terça-feira . . .	S A Ú D E
Quarta-feira . . .	OU DINOT
Quinta-feira . . .	N E T O

pliadas. Importa repararmos nestes factos para se medir, com exactidão, o significado e o valor da obra levada a efeito em tão curto espaço de tempo.

Tem sido o povo de S. Bernardo uma generosidade extraordinária. Na igreja gastaram-se até hoje 900 contos e serão ainda precisos cerca de 1.000 para tudo se levar a bom termo. É sacrifício para os habitantes, sem dúvida, mas eles, também auxiliados por outros, corresponderam com a melhor boa vontade.

Neste momento está a erguer-se a torre. É mais um sinal e mais um apelo. É pois o momento próprio para se realizar o anunciado cortejo de oferendas, que será já no próximo domingo, dia 12, com início às 15 horas. Reina na paróquia grande entusiasmo, que se alarga mesmo à periferia. Podemos anunciar que uma empresa de perto contribuiu com 20 contos, em materiais de construção. Espera-se pois que o cortejo se revista de muita beleza e marque pela generosidade de todos os que vão contribuir para ele.

O Venerando Prelado da Diocese estará presente e celebrará Missa no final, cerca das 17,30 horas.

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Agosto, a lota de Aveiro fez transacções no valor de 3 500 224\$00, sendo 3 305 140\$00 de pescado trazido pelas traineiras; 155 673\$00 de peixe recolhido pelos arrastões do alto; e 39 411\$00 de peixe da ria.

Andou com mais sorte a traineira «Divor», pois só à sua parte pescou 4.594 cabazes, que renderam 355 141\$00. Seguiu-se-lhe a «Rui Jorge», com 4.795 cabazes, no valor de 338 395\$00. A «Pedrito» também pescou 5.703 cabazes, que renderam 330 403\$00.

Foi um mês de certo modo compensador para os bravos homens do mar que se empregam na faina das pescas, facto que lhes trouxe grande regozijo.

ESTACÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

A Direcção dos Edifícios do Centro acaba de abrir concurso para a construção de uma vacaria na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, obra integrada no plano de melhoramentos previsto para aquele organismo. A base de licitação é de 419 contos.

BISPO DE VILA CABRAL

Esteve no dia 3 em Aveiro o Bispo de Vila Cabral, Moçambique, Senhor D. Eurico Dias Nogueira. Sua Ex.^a Rev.ma visitou alguns pontos da cidade e da região e deu um passeio de lancha pela Ria.

PROIBIÇÃO DE CAÇAR

Chamamos a atenção para o edital recentemente emanado da Comissão Venatória Regional do Centro, o qual estabelece a proibição de caçar, durante a época venatória de 1965-1966, para todas as espécies cinegéticas indígenas em algumas zonas dos concelhos de Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia e Oliveira do Bairro, além doutras em diversas regiões do centro do país.

Durante a referida época, está igualmente proibida a caça à lebre em toda a área do concelho de Albergaria-a-Velha.

CUIDADO COM OS INSECTICIDAS!...

Já não é a primeira criança que, nesta região, morre com insecticidas, que os pais, inadvertidamente, deitam nas caminhas dos seus filhos.

Desta vez foi vítima a pobre criança Maria Augusta Lopes Vieira, natural e residente no Viso, filha de Justino Vieira e de Florinda Lopes.

Os pais, na sua boa intenção e desconhecendo o perigo que daí poderia advir para a criança, deitaram uns pós de insecticida na caminha, entre o colchão e o plástico. Pouco depois, a criança começou a sentir-se mal. Levada

imediatamente ao médico, este apenas se limitou a verificar o óbito.

A autopsia não revelou qualquer causa deteminante da morte, mas como os pais confessaram terem deitado «uns pós» na cama da sua filha, foi colhida uma amostra desse insecticida e enviada ao Instituto de Medicina Legal para observação e análise.

Tudo leva a crer que tivesse sido vitimada pelo insecticida, pois ainda não há muito que naquele mesmo lugar uma criança, também de tenra idade, morreu vítima de um produto denominado «Ekato».

Cuidado, pois, com todos estes produtos, principalmente junto de crianças de tenra idade.

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

Realiza-se na próxima segunda-feira, dia 13, pelas 18 horas, no Governo Civil, a tomada de posse do novo Vice-Presidente da Câmara de Aveiro, sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

O FEITO DE UM AVEIRENSE

O nosso prezado colega «Litoral» publicou, no seu último número, curioso relato, através do diário de bordo, acompanhado de fotografia do solitário navegador aveirense, comandante de bombardeiros da Força Aérea Italiana, Paulo Homem Cristo, da arrojada viagem que efectuou numa minúscula canoa pneumática, de 3,20 metros de comprimento, com o auxílio de uma só «pagala».

Paulo Homem Cristo venceu, no seu barquinho, a distância de cerca de 300 quilómetros, de Frégene, praia de Roma, a Bástia, na Córsega, através do Mar Tirreno, depois de 75 horas de navegação efectiva.

O herói deste feito nasceu em Aveiro a 30 de Maio de 1909.

CHEFES DA P. S. P. CONDECORADOS

Com a medalha de ouro de comportamento exemplar, foram recentemente condecorados os Chefes de Esquadra do Comando Distrital de Aveiro da P. S. P., srs. João Maria Rodrigues Barge e Manuel Emílio.

«Correio do Vouga» felicita os dois oficiais.

SANEAMENTO DE BOVINOS LEITEIROS

Brigadas da Intendência de Pecuária de Aveiro foram deslocadas para todo o distrito onde estão exercendo a sua actividade no sentido de investigar sobre o estado de gado bovino leiteiro.

COMPARTICIPAÇÕES PARA ARRUAMENTOS

O Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, participações à Câmara Municipal de Aveiro, para arruamentos nas seguintes localidades: Aradas, 48.000\$00; S. Jacinto, 40.000\$00; Requeixo, 32.000\$00; Nariz, 64.800\$00.

CINCO BEBÉS NUMA SÓ NOITE

No Hospital da Misericórdia, registou-se na noite de 5 para 6 o nascimento de cinco bebês, os quais se encontram felizmente bem, assim como suas mães.

PESCADOR AFOGADO

Ao sul da Barra, navegava a traineira «Senhor de Matosinhos», propriedade da Sociedade de Pesca Zélia, de Matosinhos.

A tripulação procedia ao lançamento das redes, encontrando-se três pescadores na chalandra de bordo, que a seguravam por duas pontas, como habitualmente se procede nesta operação, enquanto a traineira se afasta, formando um círculo. Precisamente nessa altura, uma volta de mar virou a chalandra, atirando com os três homens à água.

Os restantes companheiros, apercebendo-se do desastre, trataram logo de os socorrer, conseguindo, ao fim de grandes esforços, recolher dois deles, tendo o terceiro desaparecido nas águas.

Trata-se de Amândio dos Santos Romão, de 39 anos, casado, natural e residente no lugar de Vias, Olhão.

Apesar das buscas feitas naquela zona, o infeliz pescador nunca mais foi visto. Mais tarde a traineira seguiu para o porto de Leixões.

ESTE JORNAL não se publica na próxima semana

A fim de podermos dar férias ao nosso pessoal, o «Correio do Vouga» não se publicará na próxima semana.

Esperamos que todos os assinantes e leitores compreendam esta resolução, que bem nos custa tomar, mas à qual somos forçados por circunstâncias diversas.

Como até aqui e como hoje, continuaremos a publicar o jornal, por diversas vezes, com maior número de páginas.

O AUTOMÓVEL MISTERIOSAMENTE ENTROU E SAIU DO CAMPO DE MILHO

As primeiras horas da madrugada do dia 3, notou-se que, num campo de milho que se situa na margem da estrada de S. Bernardo, se encontrava um automóvel (Peugeot CF-98-12). O caso, por estranho, fez reunir no local muitos curiosos, pois, junto do veículo, que estava aberto, não havia qualquer pessoa. Verificou-se então que aquilo tinha sido consequência de um acidente, pois os sinais deixados pelo rodado eram o indicativo de que, circulando no sentido sul-norte, não fez a curva existente no cruzamento e seguiu a direita. Desceu uma pequena ribanceira e foi parar ao campo, a uns 100 metros da estrada. Toda a gente ficou intrigada com o caso, pois no Hospital e nas Casas de Saúde da cidade ninguém solicitou tratamento, quando é certo que no interior do carro foram vistas umas pintas de sangue. Por sua vez, tanto a P. V. T. como a P. S. P. de nada tiveram conhecimento.

Ali permaneceu o automóvel, pelo menos até ao meio dia, sem

pre sem qualquer pessoa a guardá-lo. Ninguém assistiu também à sua condução para outro local, mas o certo é que, ao princípio da tarde, já lá não se encontrava! Assim, não foi identificado o condutor.

Não trazia no interior a chapa regulamentar com a indicação do proprietário. No entanto, foi ali encontrado no chão um pequeno cartão carimbado com a seguinte indicação: Ropise — Construções Civis, L.da — Rua Actor Isidoro — Lisboa.

O DIRECTOR DO MUSEU DE AVEIRO VAI A AMÉRICA

Em representação oficial do país, parte na próxima quarta-feira para os Estados Unidos, de avião, o ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, que se faz acompanhar de sua esposa.

Ali, participará na VII Conferência Geral dos Museus, que se realiza de 16 de Setembro a 3 de Outubro em Washington, Filadélfia e Nova Iorque.

Desejamos aos bons amigos feliz viagem.

S. Jacinto

UMA OBRA EM GRANDE

UMA empresa americana, com larga experiência em investimentos de carácter turístico, com o apoio de um dos principais bancos de Nova Iorque, propõe-se realizar o aproveitamento da Mata de S. Jacinto construindo ali o que seria a principal Estância de Turismo do nosso país. Embora, de momento, não esteja planificado esse conjunto, sabemos que o seu programa se traduziria na urbanização de uma área de 400 a 500 hectares, ou seja, a área da mata pertencente ao concelho de Aveiro. Para tal, seriam edificadas, pela referida empresa, hotéis, piscinas, boites, parques de jogos e de campismo, habitações de vários tipos, além de prévias obras de urbanização, nomeadamente arruamentos, abastecimentos de água e luz, esgotos, etc.

Conhecida a deliberação da Câmara Municipal de Aveiro de criar a Praia Nova de S. Jacinto, seria esta iniciativa a forma prática e imediata de levar a efeito tal empreendimento — pois sabemos que já foi feita uma proposta nesse sentido ao seu actual Presidente, que prometeu tomá-la na devida consideração, concedendo todas as facilidades que estejam ao seu alcance.

O primeiro problema a resolver será a aquisição do terreno necessário que, dado o montante elevado a dispendir por aquela empresa, nas obras de infra-estrutura da urbanização, é evidente que terá de ser a um preço aceitável.

Sabemos que, inicialmente, esta empresa se propunha levar por diante uma iniciativa deste tipo e grandeza numa outra zona do nosso país, mas, graças à influência de uma pessoa da nossa região, encara-se com a maior esperança que se concretize no concelho de Aveiro, estando apenas dependente das facilidades que possam conseguir-se por parte das entidades oficiais responsáveis.

Os primeiros contactos foram já estabelecidos, para o que se deslocaram, propositadamente, dos Estados Unidos, à nossa região, não só o principal responsável daquela empresa, mas, também, o Presidente do Conselho de Administração do referido Banco. Qualquer destas entidades foi acompanhada pelo principal influente para que esta realização tome forma na zona da Ria de Aveiro, o nosso conterrâneo sr. Arquitecto Alfredo Angelo de Magalhães.

«Correio do Vouga» apressa-se a transmitir estas notícias, que por certo vão ter entre nós o melhor acolhimento. E faz votos para que tudo se concretize, na convicção de que de tal facto resultará um incalculável benefício não só para S. Jacinto mas também para a cidade e toda a vasta e progressiva região aveirense.



Os Nacionais em foco

Principiam no domingo os torneios federativos de futebol, as provas de maior envergadura e expectativa do desporto número um. Julgamos que a competição vai trazer benefícios ao futebol nacional, já que temos os olhos postos na fase final do Campeonato Mundial, e despertar interesse nas cidades representadas. Será propaganda, será futebol, o desporto mágico e popular por excelência.

Ao escrevermos estas linhas, desejamos que tudo decorra de forma a que o futebol nacional saia prestigiado e que os torneios sejam um passo em frente para o progresso do desporto rei.

Até agora, o quadro dos vencedores indica 14 títulos para o Benfica, 11 para o Sporting, 5 para o F. C. do Porto e 1 para o Belenenses.

Para a primeira jornada, em que estão integradas equipas do distrito, os jogos a realizar são os seguintes, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

Lusitano - Sporting
Varzim - Beira Mar
Porto - Barreirense
CUF - Leixões
Académica - Benfica
Belenenses - Braga
V. Guimarães - V. Setúbal

II DIVISÃO (Zona Norte)

Peniche - Sanjoanense
Covilhã - Espinho
Leça - U. Tomar
Ovarense - Boavista
Lamas - Salgueiros
Oliveirense - Famalicão
Penafiel - Marinhense

JOGO PARTICULAR

Futebol de início de época

Beira Mar, 0 - Braga, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Edmundo de Carvalho, de Aveiro. As equipas alinharam inicialmente:

Beira Mar — Pais; Girão, Marçal e Pinho; Brandão e Manuel Dias; Miguel, Diego, Gaio, Carlos Alberto e Azevedo.

Braga — Armando I; Sim-Sim, Juvenal e José Maria; Armando II e Coimbra; Albino, Canário, Nogueira, Luciano e Estêvão.

No segundo tempo, ambas as turmas fizeram substituições.

Pelos beiramarenenses alinharam Nartanga e João da Costa, nos lugares de Gaio e Carlos Alberto. Nos bracarenenses entraram Martinho, Mário, José Manuel, Nabo, Ramiro, Albino, Adão e Costa.

Ao intervalo os visitantes vieram por 1-0, resultado que se verificava no final do prélio.

Partida de fraco nível técnico.

Apesar disso, notou-se bastante interesse nos intervenientes, verificando-se até ao intervalo maior vantagem territorial por parte do Braga e um Beira Mar a surgir assiduamente no sector defensivo adversário, mas a pecar no entanto por falta de remate.

Na segunda parte, os beiramarenenses procuraram, com entusiasmo, reduzir a diferença, mas a toada de parada e resposta não se alterou, pelo que o resultado final aceita-se, como de igual forma se aceitaria o empate, resultado a condizer melhor com o desenvolver dos lances praticados por ambas as equipas.

O golo solitário apareceu aos 36 minutos. Luciano, perto da área fatal, dominou o esférico, rematando em seguida para as redes. Pais defendeu para perto e Albino, que acorreu ao lance, desviou o «couro» para o fundo das redes.

Arbitragem a acusar destreino.

SERAFIM ALMEIDA, DE LOURE, FOI O BRILHANTE VENCEDOR DO CONCURSO DE PESCA DE RIO, ORGANIZADO PELO CLUBE RECREATIVO EIXENSE

Estão de parabéns os promotores do Concurso de Rio, realizado na Balsa, em Eixo. A iniciativa, que foi rodeada de todas as cautelas, teve algumas dificuldades, até certo ponto naturais, e constituiu um êxito digno de realce e de louvor.

Os organizadores do interessante certame vêem assim compensados todos os seus esforços para levar a efeito uma iniciativa de propaganda do seu clube e da sua região. Há que tirar uma conclusão: o Concurso de Pesca da Balsa, em Eixo, foi um êxito e agora impõe-se dar-lhe a devida continuidade. O público da localidade, honra lhe seja feita, respondeu em absoluto, em pré-

mios e em presença, por forma a supor que, com uma organização de vulto, diriam presente. Estamos em crer que o clube local, a avaliar pelo que vimos, pode até arcar, no futuro, com certames de características nacionais.

Nomes como Fernando Ascensão Ribeiro, Manuel Marques Albuquerque, Fernando Antunes Marques, Armando Cravo e Décio Almeida Matos, são credores dos maiores êximos e deixam a certeza de novos êxitos em futuras organizações, dado o seu dinamismo e espírito de iniciativa.

Compareceram 31 concorrentes, que durante cinco horas sustentaram curiosa luta pelos melhores resultados. No final, apenas 5 se haviam classificado, e por esta ordem:

1.º Serafim Almeida, 1435 pontos; 2.º Manuel Mónica, 770; 3.º Viriato Morais, 750; 4.º Décio Ma-

V Circuito Ciclista da Oliveirinha

ABEL SILVA (OLIVEIRINHA) E A OVARENSE NOS PRIMEIROS LUGARES

Promovida pela Casa do Povo da Oliveirinha, realizou-se, na tarde de domingo, mais uma edição do Circuito da Oliveirinha para populares.

Alinharam 30 concorrentes, em representação do F. C. da Oliveirinha, Centro Ciclista da Apeada, Ovarense, Quintaguense, Stand Dias e Stand Veneza, clubes que se dedicam à modalidade na referida categoria.

A prova foi disputada em 8 voltas a um circuito de 70 quilómetros. A corrida esteve em bom plano e foi presenciada por numeroso público que se entusiasmou com a luta que emprestaram à prova todos os concorrentes.

Abel Silva foi o vencedor, que levou a melhor no «sprint» sustentado com Vitor Oliveira, da Apeada. A vitória por equipas foi obtida pela Ovarense.

Classificação individual: — 1.º Abel Silva, Oliveirinha, 2 horas, 9 minutos e 53 segundos; 2.º Vitor de Oliveira, Apeada; 3.º Custódio Pinho, Ovarense; 4.º António Pardinha, individual; 5.º António Fonseca, Ovarense; 6.º Fir-

mino Milindra, Ovarense; 7.º Justino Brito, Ovarense; 8.º Albino Barbosa, Apeada; 9.º David Matos, Apeada; 10.º Rogério Vieira, Veneza; 11.º Evaristo Pereira, Stand Dias; 12.º Manuel Manarte, Ovarense; 13.º José Mano, Quintaguense; 14.º Durvalinho Silva, Oliveirinha; 15.º José Farel, Quintaguense; 16.º João Silva, Veneza; 17.º João Mano, Quintaguense; 18.º António Pinho, Stand Dias; 19.º Miguel Tomás, Veneza; 20.º Fernando Lima, Veneza.

Por equipas, a classificação foi a seguinte: 1.º Ovarense, 14 pontos; 2.º Centro da Apeada, 19; 3.º Centro Veneza, 45; 4.º Quintaguense, 45.

A média do vencedor cifrou-se em 32,300. Custódio Pinho deu a volta mais rápida (14 m e 17 s) e conquistou o maior número de voltas (3). O prémio da montanha foi ganho pelo vencedor do circuito Abel Silva, da Oliveirinha.

No final, procedeu-se à distribuição dos prémios, cerimónia presidida pelo sr. Dr. Rui Paredes, Assistente da Junta Central das Casas do Povo.

Estiveram presentes pescadores desta cidade, em representação do Sporting Club de Aveiro e Recreio Artístico.

A mesma colectividade leva a efeito, no próximo domingo e no mesmo local, novo concurso, o qual está a despertar em todos os adeptos desta modalidade desportiva o maior entusiasmo, dados os aliciantes prémios em disputa.

TOTOBOLA

O nosso boletim

A próxima jornada futebolística parece que não apresenta grandes dificuldades. No entanto, para isso, torna-se necessário que a «ronda» decorra com normalidade, isto é, dentro da lógica.

Mas há que contar com todas as hipóteses, que são muitas. Para nós, porém, não há alternativa, ou sejam duplas. Temos que indicar um único resultado para cada jogo, o que, evidentemente, limita imenso as nossas possibilidades.

No entanto, este boletim pode servir de base para os nossos prezados leitores.

Mãos à obra, pois.

CONCURSO N.º 2 (19 de Setembro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Beira Mar - Lusitano	1		
2	Barreirense - Varzim			2
3	Leixões - Porto			2
4	Benfica - CUF	1		
5	Braga - Académica	1		
6	Espinho - Peniche		x	
7	U. Tomar - Covilhã			2
8	Boavista - Leça	1		
9	Almada - Sintrense	1		
10	Torreense - Atlético	1		
11	Olhanesense - Portimonense	1		
12	Leões - Alhandra			2
13	Lusa - Cova da Piedade	1		



MOTONÁUTICA

AMANHÃ E NO DOMINGO, O SPORTING CLUB DE AVEIRO ORGANIZARÁ O II GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA RIA DE AVEIRO NO LAGO DO PARAISO

Continuam os preparativos de organização do II Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Ria de Aveiro, que o Sporting Club de Aveiro leva a efeito, amanhã e no domingo, no Lago do Paraíso.

A prova, que está a atrair a atenção de todos os que gostam de desportos de emoção e de grande espectáculo, regista já a inscrição de famosos motonautas portugueses e estrangeiros. Os portugueses estarão presentes nas provas de todas as classes admitidas. Os estrangeiros disputarão sómen-

tias provas de classes internacionais.

A presença de uma forte equipa de consagrados especialistas estrangeiros da Motonáutica Europeia já está assegurada: FELICIEN PEREZ (ex-campeão europeu da série EU); RENÉ PRAT (vencedor das 6 horas de Paris); CONSTANT CAUDE (2.º classificado no Campeonato Europeu da série EU-1965); WATIN LOUIS (campeão Europeu da série EU-1965); SALVATORE SCICACIA (vencedor do VI G. Prémio Internacional de Rabat); MAX PANNE-

TIER (2.º classificado no VI G. Prémio Internacional de Rabat) e ainda os portugueses ALVES BARBOSA, MÁRIO GONZAGA, ENG. JOÃO CARLOS ALELUIA, LUIS RAMALHO, ANTONIO VAZ GOMES, ANTONIO FEU, ENG. FIRMINO DE MOURA, NUNO MENDES, MANUEL RAPOSO e MÁRIO MAYMONE MADEIRA.

As provas iniciar-se-ão no sábado às 16 horas, e no domingo às 15.

A distribuição de prémios realizar-se-á na Casa de Chá do Parque Municipal, pelas 21,30 horas de domingo.

QUANDO RIA EM FORA NOSSA VISTA SE ESPRAIA EM LINHA DE POENTES, SO ALVA VELA DE MOLICEIRO CORTA A MONOTONIA. PENA É QUE A MENINA LINDA DE AVEIRO — A RIA — NÃO SINTA, MAIS VEZES, O BORDEJAR ACARICIANTE DAS QUILHAS DOS BARCOS DE DESPORTO. TRISTES DE NÓS QUE NÃO SABEMOS APROVEITAR O QUE A NATUREZA NOS PÓS A PORTA

Taça de Honra da A. F. de Aveiro

A SANJOANENSE SAGROU-SE CAMPEÃ DO TORNEIO

Terminou na passada terça-feira, com a realização dos jogos da última jornada, o torneio de preparação promovido pela Associação de Futebol de Aveiro, denominado «Taça de Honra», do qual saiu vencedora a turma da Sanjoanense.

Nos jogos das jornadas que antecederam o final da prova, verificaram-se os seguintes desfechos.

Lamas - Espinho	1-1
Sanjoanense - Oliveirense	3-1
Sanjoanense - Lamas	1-0
Espinho - Ovarense	2-1
Ovarense - Sanjoanense	2-2
Oliveirense - Lamas	1-1

ILHAVO

No salão nobre da Câmara Municipal e a convite do Presidente, reuniram a Direcção dos Bombeiros e representantes das Juntas de Freguesia. Explicou os motivos da reunião o sr. João Fernandes Vieira, Presidente da Direcção, que justificou a urgência da aquisição duma nova ambulância, dado que a actual não está em condições de satisfazer as sempre crescentes necessidades da corporação, no aspecto assistencial. Informou que a Direcção-Geral de Assistência, o sr. Governador Civil e a Câmara estavam dispostos a auxiliar a realização da aspiração dos Bombeiros, mas seria preciso que o povo auxiliasse também com os seus donativos. Anunciou que iriam ser feitos peditórios por todas as freguesias para que, em breve, até há pouco, possa ser adquirida a nova ambulância. Todos os presentes aplaudiram as palavras do Presidente da Direcção e é de crer que os bons ilhaveses acorram à chamada.

— Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, concluiu o curso de Românicas o sr. Dr.ª D. Maria Luísa da Graça Malaquias, esposa do sr. Albino Dias Urbano. Já havia tirado o curso do Magistério Primário e agora, à custa de imenso trabalho, avolumado pelos seus deveres de dona de casa, alcançou uma formatura superior.

— Attingiu 457.389\$10 a subscrição pública para a construção de um novo edificio destinado ao Museu Municipal.

— Faleceu na Praia da Nazaré, no dia 22 de Agosto, o sr. João Pereira da Bela, de 71 anos, natural desta vila. Era casado com a sr.ª D. Maria Basílio Figueira Bela. Prestou serviço militar no quartel de Agueda, foi expedicionário em França e ingressou depois na Marinha de Guerra. Mais tarde, emigrou para a América do Norte.

SEVER DO VOUGA

Foram adjudicadas a um empreiteiro local, por cerca de duzentos contos, as obras de beneficiação do edificio da Câmara Municipal. Por tal motivo, a Repartição de Finanças e Secretaria da Câmara vão ser instaladas, provisoriamente, nas dependências de uma garagem desta vila.

— Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foi concedida a seguinte participação, proveniente do Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Sever do Vouga, com o total de 725.000\$00, para electrificação dos lugares de Arcas e Póvoas, da freguesia de Talhadas; Carrazeda, da freguesia de Cedrim; Soutelo, da freguesia de Paradela; Catives, Cerqueira, Coral, Monte e Parada, da freguesia de Couto de Esteves; e redes de distribuição de energia de baixa tensão nos lugares de Amiais, Lourinhã e Vilarinho, da freguesia de Couto de Esteves.

ANADIA

Conforme anunciámos, as Caves de Monte Crasto festejaram, no passado domingo, o 75.º aniversário da sua fundação.

Houve Missa na capela de Nossa Senhora das Febres, naquelle pitoresco local, por alma do fundador, Justino de Sampaio Alegre. Foi celebrante o pároco de Arcos, que proferiu uma homilia alusiva. O sr. Bispo de Aveiro benzeu depois as novas instalações para os serviços de escritório e o Chefe do Distrito descerrou uma lápide comemorativa. Foi também inaugurado um busto de Justino Alegre no recinto dos edificios da empresa.

As solenidades terminaram com um almoço servido a numerosos convidados.

— A Direcção Geral de Assistência aprovou os estatutos do Património dos Pobres da paróquia de Arcos.

— Tomou posse do lugar de escrivão de Direito da 2.ª Secção

do 1.º Juízo da Comarca o sr. Manuel Joaquim Coelho, desta vila, que exercia idênticas funções em Montemor-o-Velho.

— Prossegue o programa das tradicionais «Festas das Vindimas», nos jardins do Palacete Seabra de Castro, em benefício do Hospital da Misericórdia. Amanhã, dia 11, haverá um festival folclórico de competição, com início às 22 horas, em disputa de valiosas taças. Tomarão parte: «Vindimadeiras da Bairrada» (Aguim) e «Rancho Folclórico e Cultural de Vila Nova». No dia 12, realizar-se-á um grandioso cortejo com batalha de flores.

AMOREIRA DA GÂNDARA

Tomou posse o novo pároco desta freguesia, sr. Padre José Manuel Ribeiro Fernandes, que era, até há pouco, coadjutor da Gafanha da Nazaré.

— Realizou-se nos dias 5, 6 e 7 a festa do Imaculado Coração de Maria.

— No dia 8, o sr. Presidente da Câmara inaugurou dois fontanários e um lavadouro.

OLIVEIRINHA

Vai realizar-se no domingo nesta freguesia a festa de Nossa Senhora dos Remédios. A parte religiosa é inteiramente custeada pelo benfeitor sr. José Marques Tomás, em acção de graças pelos seus 70 anos de idade.

— Está a ser remodelada a iluminação pública nos Largos da Igreja e da Feira, na Rua de Santo António e no Barreiro.

— A Direcção de Estradas do Distrito está a concluir a pavimentação, a cubos de granito, da estrada nacional de Quintãs a Eixo, na fase entre a igreja paroquial e a Gândara. Por tal facto, é grande o regozijo de toda a população.

AGUEDA

Poucas vezes terá acontecido, pelo menos no nosso meio, um caso semelhante. Anunciada a ideia da construção de um monumento à memória do saudoso Dr. António Breda nesta vila, os donativos começaram a chegar. Sobem já a mais de 200 contos, e isto em tempo relativamente curto. Não há dúvida que o grande médico e grande aguedense tinha um lugar aparte no coração de todos. E todos, agora, estão a demonstrar esse sentimento. Pode repetir-se aqui a conhecida palavra: os mortos mandam.

— Regressou de férias, com sua família, o sr. Américo Serra, que esteve na praia da Barra durante o mês de Agosto.

ARADAS

Nos próximos dias 11 e 12, realiza-se em Verdemilho a tradicional romaria de Nossa Senhora das Dores, que todos os anos atrai muitosromeiros dos pontos mais longínquos do distrito.

O programa é o seguinte: no dia 11, às 22 horas, uma procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, da capelinha da Virgem até à igreja do Outeirinho, regressando ao ponto de partida; no dia 12, domingo, às 11 horas, Missa solene cantada pelo nosso Vigário, sr. Padre Daniel Correia Rama, e sermão pelo rev. Dr. João de Abreu Freire.

SALREU

Salreu, 7 — No dia 4 regressou à Venezuela o nosso confratão sr. Reinaldo Augusto Gomes Rodrigues, da R. de S. Martinho.

— No mesmo dia, mais um desastre na curva fatídica da Agra, junto do desvio sul que dá para o Hospital. Desta vez, choque entre uma camioneta, um automóvel e uma bicicleta. Apenas houve prejuizos materiais e feridos.

— No dia 5, na capela do Mártir, foi celebrada uma solene festividade, seguida de procissão.

— No dia 10, sairá para França, onde tem estado a trabalhar, Al-

berto Torres da Silva, do Feiro, que veio celebrar o seu casamento a Salreu, donde é natural.

— No próximo domingo, dia 12, celebrará o seu casamento a catequista Natália Pereira Lacerda, da Ladeira. — C.

EIROL

Após alguns anos de interregno, realizaram-se nos dias 4, 5 e 6 grandiosos festejos em honra do Mártir S. Sebastião. As solenidades religiosas na igreja e a procissão tiveram a presença do pároco, sr. Padre António Nunes da Fonseca, do sr. Cônego Manuel Póvoa dos Reis e do sr. Padre Alexandre Rocha, pároco de Santo André de Vagos. Foi este sacerdote o pregador. Colaboraram as Bandas de Casal de Alvaro e Velha de Fermentelos.

Foi possível a realização de tais festas graças à boa vontade de uma numerosa comissão local.

CALVAO

Na estrada de Aveiro à Figueira da Foz, Maria Clarisse de Almeida, de 3 anos, filha do sr. Manuel Vítor de Almeida e da sr.ª Ludovina Almeida, ao atravessar aquela via pública, de casa do avô para casa dos pais, foi colhida por uma camioneta que lhe causou morte imediata, pois ficou esmagada sob as rodas. O motorista desapareceu.

O pai da infeliz menina encontra-se nos bancos da Terra Nova, na pesca de bacalhau.

OUCA

Acompanhados e assistidos pelo sr. Padre Arménio Alves da Costa, professor do Liceu e coadjutor da Vera Cruz, estiveram vários dias nesta freguesia alguns estudantes da cidade de Aveiro, em regime de campo de férias e estudo. Connosco estabeleceram um convívio alegre e cristão, deixando saudades.

TROVISCAL

De visita ao nosso conterrâneo sr. Santos Pereira, esteve nesta freguesia e deu depois um passeio pela região e pela Ria de Aveiro o Bispo de Malange, Senhor D. Pompeu de Seabra Leão.

O SENHOR BISPO VAI PARTIR PARA ROMA

Parte no próximo domingo à tarde para Lisboa, donde, na segunda-feira de manhã, seguirá para Roma, de avião, o Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

Como é sabido, Sua Ex.ª Rev.ª vai tomar parte nos trabalhos da última Sessão do Concílio Ecuménico. Estará por isso ausente do meio de nós até aos primeiros dias de Dezembro.

Todos os diocesanos devem pedir ao Senhor que conceda feliz viagem e muita saúde ao seu Bispo, mantendo-se unidos a ele em verdadeiro espírito de família e através duma corrente de orações.

Aproveitamos este ensejo para recordar que passa no próximo dia 16 o terceiro aniversário da nomeação do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade para Bispo da Diocese Aveirense, que o recebeu pouco depois em apoteose e o estima e respeita como merece pelas suas qualidades e virtudes e pela dedicação que tem consagrado às tarefas apostólicas do seu episcopado no meio de nós.

Reunião dos Estudantes da Bairrada

Belo exemplo para outras zonas da Diocese

Os estudantes da Bairrada reuniram-se este ano na vila de Oliveira do Bairro. Foi no dia 3 do corrente, constituindo o acontecimento uma verdadeira festa, cheia de beleza e de significado.

A iniciativa começou há 10 anos nestas terras bairradinas, pelo impulso do sr. Padre Joaquim Martins de Pinho, então coadjutor de Vilarinho do Bairro e agora pároco de Sever do Vouga.

A organização deste ano esteve a cargo dos seguintes estudantes: António Manuel Botelho Espanha, terceiranista de Direito; D. Jaqueline Nolasco Pinto, professora; Pedro Manuel Botelho Espanha, do 2.º ano de Direito; e D. Maria Rosa Rato, formada em Matemática.

Estiveram presentes 230 estudantes de toda a região, desde os primeiros anos do Liceu até aos últimos graus da Universidade.

Já todos se encontravam reunidos, em fraternal convívio, quando, às 10 horas, chegou o Senhor Bispo de Aveiro. Na Missa, celebrada a seguir na igreja paroquial, a participação foi consciante e viva, mesmo através da sagrada comunhão.

À homilia, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade mostrou o seu contentamento por aquele encontro de jovens e apontou o futuro que lhes está reservado no mundo de amanhã, em que devem ser condutores da sociedade. Tinha a esperança de que todos haveriam de ser condutores cristãos,

os melhores nos diversos caminhos por onde a vida os fizesse andar.

Seguiu-se, no salão paroquial, uma palestra de formação, orientada pelo universitário António Manuel Espanha, sobre o tema «As responsabilidades do estudante no seu meio». Houve, da parte da tarde, troca de impressões por grupos, em ordem a conclusões práticas.

Ao almoço, servido antes no Colégio, presidiu o Senhor Bispo. Falaram, a mostrar a sua alegria e a sua esperança, o pároco de Oliveira do Bairro, sr. Padre António Ferreira Tavares, o sr. Padre Joaquim Martins de Pinho e o Venerando Prelado.

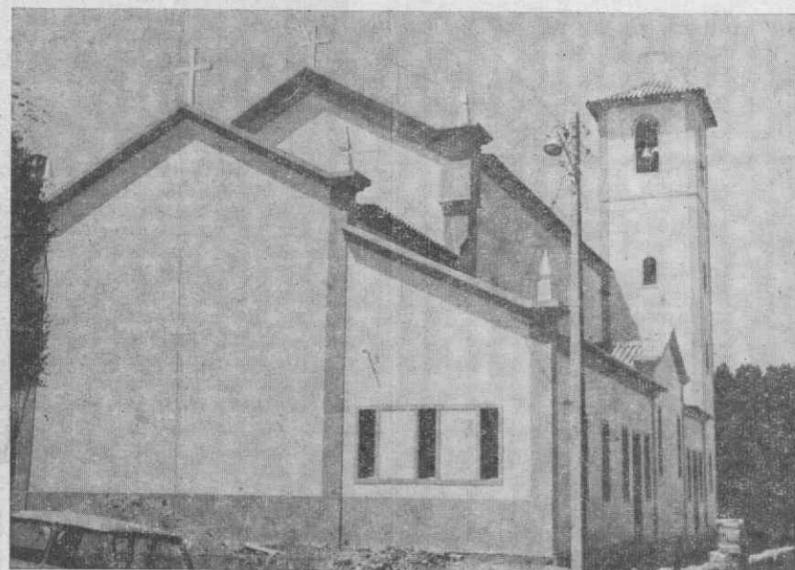
Ficou marcada a reunião do próximo ano para Avelãs de Caminho.

Ao fim da tarde, trocámos breves impressões com o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Sua Ex.ª Rev.ª manifestou-nos o seu franco optimismo pelo que lhe fora dado ver e ouvir.

A Bairrada é exemplo. Começou e continua. E por que não há-de estender-se esta oportuníssima iniciativa a outras zonas da Diocese de Aveiro, sobretudo aos centros principais onde é maior o número de estudantes? Aqui fica a lembrança. A sua presença não faltará, estamos certos. Haja quem os desperte e os chame, para que já no próximo ano, além da bairradina, outras reuniões se possam efectuar, sob o signo da mesma esperança e ao calor do mesmo entusiasmo.

Inauguração e bênção da Igreja da

BORRALHA



No lugar da Borralha, da freguesia de Agueda, foi inaugurada e benzida no passado domingo, pelo nosso Venerando Prelado, a igreja local, que resultou duma profunda ampliação da antiga capela.

Sua Ex.ª Rev.ª, que chegou à povoação às 9,15 horas, foi recebido junto da Casa do Redolho. Após uma procissão, teve início a cerimónia, dirigida pelo Consultor Diocesano, Padre António Dias de Almeida.

Terminada a bênção, procedeu-se à sagração do altar. Os diversos

actos foram-se realizando ante uma assistência de fiéis que, interessados, enchem o novo templo.

Seguiu-se a Santa Missa. Na altura oportuna, o Senhor Bispo de Aveiro falou ao povo; agradeceu o trabalho dos operários, a cooperação de todos, a iniciativa e o zelo da comissão, o esforço e a contínua preocupação do pároco de Agueda e do capelão da Borralha; manifestou a gratidão pelo acolhimento que nessa manhã lhe haviam feito, com amor e carinho; finalmente, agradeceu a Deus a circunstância de hoje, apesar das dificuldades económicas nacionais, ter sido possível melhorar profundamente e grandemente ampliar mais uma igreja, e esta em honra de Nossa Senhora.

A noite, realizou-se um jantar de confraternização, sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese. Falou em primeiro lugar o capelão da Borralha, sr. Padre António Gonçalves Pereira, que agradeceu a Deus a realização daquela obra, bem como a todos os que para ela contribuíram. Depois de algumas palavras dum industrial do lugar, falou o sr. Comendador Augusto de Sousa Baptista louvando os habitantes por tão grande empreendimento. Seguiu-se o brinde do Vice-Presidente da Câmara de Agueda, sr. Dr. Horácio Marçal, também de exaltação ao povo da Borralha.

O Senhor Bispo, por fim, novamente manifestou a sua alegria e a sua gratidão, afirmando que haveriam de ser satisfeitas as legítimas aspirações do populoso e progressivo lugar.



PELO SEMINÁRIO

RECORDAM-SE os leitores deste nome, deste título, desta espécie de bandeira de guerra em todos os números do «Correio do Vouga», durante os anos — longos anos — em que a Diocese andou empenhada na construção do seu primeiro Seminário?!

Pela mão do Arcebispo D. João Evangelista, pela sua pena e pela sua alma, aqui passavam, em cada semana, as alegrias e as dores, as esperanças e os desânimos, os entusiasmos e as tormentas, a pequena ou a grande esmola, o sorriso das crianças, o fervor dos jovens, a compreensão dos mais velhos, a devoção de todos, — aqui passava o Seminário, o centro da vida da Igreja Aveirense, o seu próprio coração.

O Seminário de Santa Joana ergueu-se, embora não esteja ainda completo. Ergueu-se depois o de Calvão, pelo impulso, pelo sacrifício do segundo Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Apesar de toda a generosidade dos fiéis, a Diocese tem ainda pesados encargos. Ninguém ignora que tem dívidas. E elas pesam tanto sobre os ombros do actual Prelado como sobre os nossos. Devem pesar na consciência e na bolsa de todos os cristãos e católicos, e mesmo daqueles que o não são.

Foi lançado o pedidório do segundo domingo de cada mês. É um pequenino cortejo em cada igreja ou capela, quando o povo se reúne em família à volta do altar.

Sinceramente desejamos que esta iniciativa não afrouxe, para que a Diocese, uma vez liberta dos encargos, possa lançar-se em outros empreendimentos, já que tantos e tão urgentes são os que reclamam o nosso interesse e a nossa atenção.

A Obra das Vocações e dos Seminários é outro meio, para além do seu aspecto espiritual, de atender às necessidades materiais da Diocese. Na sua estrutura e organização próprias, está fundada em 18 paróquias. É ainda muito pouco, haveremos de concordar.

Em cada ano, a Obra das Vocações lança um apelo e promove uma campanha de auxílios. É altura de se falar aos fiéis mais directamente. É altura de os congregar na oração com tão nobre objectivo. É altura de receber as suas ofertas.

Os números que publicamos a seguir são o resultado da Semana das Vocações e dos Seminários no ano de 1964:

ÁGUEDA	
Agadão	60\$00
Aguada de Baixo	849\$00
Aguada de Cima	300\$00
Agueda	2.120\$00
Barrô	33\$50
Belazaima	60\$00
Castanheira	37\$00
Espinhel	365\$50
Macieira de Alcoba	100\$00
Macinhata	629\$50
Ois da Ribeira	238\$00
Préstimo	100\$00
Segadães	220\$00
Travassô	320\$00
Trofa	422\$00
Valongo do Vouga	545\$00

ALBERGARIA-A-VELHA	
Albergaria-a-Velha	3.000\$00
Alquerubim	400\$00
Angeja	3.150\$00
Branca	2.440\$00
Frossos	167\$50
S. João de Loure	74\$50
Vale Maior	500\$00

ANADIA	
Ancas	113\$70
Arcos	1.028\$70
Avelãs de Caminho	235\$00
Avelãs de Cima	702\$60
Mogoforos	480\$00
Ois do Bairro	30\$00
S. Lourenço do Bairro	1.250\$20
Tamangos	70\$00
Vilarinho do Bairro	1.000\$00
Vila Nova de Monsarros	99\$00

AVEIRO	
Aradas	559\$50

Cacia	1.043\$00
Eirol	428\$30
Eixo	1.900\$00
Esgueira	1.000\$00
Fátima	300\$00
Glória	8.876\$00
Oliveirinha	1.357\$50
Requeixo	555\$20
S. Bernardo	500\$00
S. Jacinto	250\$00
Vera Cruz	7.934\$00

ESTARREJA	
Avanca	1.410\$00
Beduído	10.017\$50
Canelas	100\$00
Fermelã	400\$00
Pardilhó	590\$00
Salreu	5.120\$50
Veiros	3.030\$80

ILHAVO	
Gafanha do Carmo	1.403\$30
Gafanha da Encarnação	1.128\$00
Gafanha da Nazaré	3.616\$50
Ilhavo	5.302\$20

A Casa de Jantar

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

salas de jantar ou «comuns», o que dá resultado idêntico. Pohnam-na no escritório, no quarto, numa sala de estar, no corredor, onde quiserem, mas não transformem esse aparelho que pode ser agradável se cada qual o procurar quando lhe apetece, num instrumento detestável de estupidificação e isolamento.

Os pais, regra cada vez mais geral, saem de manhã e já não vão almoçar a casa. Portanto os filhos só têm a refeição da noite para estar com eles, gozar a sua companhia, receber a sua influência educativa, os ensinamentos que colhem da sua conversa, dos seus conceitos, da sua experiência da vida. Cortado este contacto pela interferência da T. V., chega o momento de se deitarem os mais novos e que recordação fica na sua imaginação infantil e alma em formação dessa hora que deveria ser de perfeito entendimento familiar?

Indiferença, desapego, frustração. E depois queixamo-nos das novas gerações!

Mães trabalhando fora de casa; crianças entregues a cuidados mercenários; más leituras, más exemplos, mau cinema. Que esperar?

Naturalmente uma juventude falhada. E não são eles que têm a culpa! Somos nós que os afastamos ao abrigo de conceitos excessivos de pretensa higiene apenas animal — dormida à parte, comida à parte, brincadeiras à parte, «nurses» estrangeiras ou criadas boçais a quem os confiamos pelo menos na primeira década da sua existência — nós, com o nosso errado culto da animalidade sem lhes tratarmos simultaneamente da formação moral, que psíquica e sentimentalmente os arredamos; nós ainda, é forçoso confessá-lo, quem, com o nosso tremendo egoísmo, pondo os nossos prazeres e comodidade acima das conveniências deles, os criamos num clima de fundamental e metódica separação.

O biberon, a «nurse», a criada,

Novo Livro do Padre Alirio de Melo

Vai aparecer amanhã nas montas das livrarias um novo livro do sr Padre Alirio Gomes de Melo, ilustre professor do Seminário de Aveiro e antigo director deste jornal.

O volume tem o título de «Panorâmica de Crítica e de História» e reúne numerosos e eruditos trabalhos já publicados pelo autor no suplemento literário das «Novidades».

Saudamos o aparecimento deste livro, prometendo fazer-lhe a merecida referência logo que nos seja possível.

MURTOSA

Bunheiro	4.657\$10
Monte	3.570\$00
Murtosa	2.872\$50
Pardelhas	1.899\$40
Torreira	120\$00

OLIVEIRA DO BAIRRO

Amoreira da Gândara	83\$20
Fermentelos	510\$00
Mamarrosa	39\$80
Nariz	518\$00
Oliveira do Bairro	200\$00
Palhaça	100\$00
Sangalhos	1.000\$00
Troviscal	720\$00

SEVER DO VOUGA

Cedrim	120\$00
Couto de Esteves	304\$00
Paradela	100\$00
Pessegueiro do Vouga	500\$00
Rocas	233\$00
Sever do Vouga	1.300\$00
Silva Escura	1.080\$40
Talhadas	1.700\$00

VAGOS

Calvão	2.356\$10
Covão do Lobo	400\$00
Fonte Angeão	653\$10
Gafanha da Boa Hora	1.552\$50
Ouca	600\$00
Ponte de Vagos	285\$00
Santo André	1.464\$50
Santo António	1.369\$40
Soza	2.892\$50
Vagos	1.901\$90

a crèche substituíram a mãe, o calor do seio materno, os beijos que só as mães sabem dar. Necessário? Em certos casos talvez. Mas triste e pernicioso. A uma má organização social e à alta e pequena burguesia cabem as maiores responsabilidades da tragédia da adolescência que está na forja. Evitemos, ao menos, o que pode evitar-se. Não destruamos, inadvertidamente. Mais. Respeitemos o que depende de um pequeno esforço. Que a província, ainda menos contaminada, rejeite o novo imperativo das refeições-espectáculo (mau espectáculo, a maioria das vezes), em detrimento da velha e tradicional casa de jantar perfumada de bons frutos em que o único e são espectáculo é a convivência de pais e filhos à volta da mesa em que fumega o prato-único da igualdade e fraternidade humana, em ambiente de amor, paz e harmonia.

AMERICANOS E EUROPEUS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

culturais e materiais da Europa actual.

Seria de aconselhar que os responsáveis americanos compreendessem melhor as aspirações e as realidades europeias, por um lado, e que, pelo outro, os europeus tentassem compreender melhor a política dum potência mundial com interesses em tantas partes do mundo, como é a política americana.

Aos europeus repugna reconhecer os Estados Unidos como aliados no Atlântico Norte e, simultaneamente, como adversários ou neutros no Índico, no Pacífico ou na África. É certo que a Europa precisa de encarar a posição americana numa perspectiva mundial e não apenas atlântica, como tantas vezes sucede. Desta falta de compreensão mútua resulta o enfraquecimento da frente ocidental perante o imperialismo de Moscovo, o revisionismo de Pequim e a inquietação do terceiro mundo, sem falar na dispersão de energias morais e de apoio económico que daí necessariamente se segue.

Se os interesses materiais americanos e europeus se chocam nalgumas partes do mundo, os valores morais e humanos que informam a civilização comum deveriam ser suficientes para colmatar as brechas existentes e unir os esforços de uns e outros em escala mundial.

A América é, sem dúvida, a potência mais forte do ocidente, mas a Europa não se demitiu da sua missão civilizadora no mundo. O reconhecimento leal e realista da posição de uns e outros impõe uma actuação superiormente coordenada todas as vezes que estiverem em causa os ideais comuns e os interesses legítimos de ambos.

PIZICATOS

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

dos Serviços Municipalizados, existem cinco barracões imundos e meio desmantelados a dois passos da zona do Mercado, agora muito arranjada, e a uma centena de metros da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, portanto, no centro da cidade.

Demoliram-se prédios em bom estado de conservação, pensa-se deitar abaixo o característico edifício da Capitania, e respeitamos-se uns casebres a dois passos de zonas urbanizadas e limpas!

Isto não vai a bistoria. Tem de ir a camartelo, mas aplicá-lo onde deve ser.

É natural que estas pequenas

FALECIMENTO

D. ELVIRA EGAS MONIZ

Com 81 anos, faleceu na freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, na sua residência denominada Casa do Marinheiro, a sr.ª D. Elvira Egas Moniz, viúva do grande cientista português que foi o Prof. Doutor Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina de 1959.

D. Elvira Egas Moniz casou com o sábio em 7 de Setembro de 1901, em Canas de Sabugosa, e foi sua companheira dedicada até à morte, após o que se retirou para Avanca, onde o casal repousava nas férias de Agosto e Setembro.

O falecimento inesperado da bondosa senhora causou a maior consternação naquela terra e na região.

Encontros Regionais de Catequese para o Clero

Conforme noticiámos, vão realizar-se, durante a próxima semana, Encontros Regionais de Catequese para os sacerdotes que trabalham na vida paroquial.

Publicamos novamente as datas: Segunda-feira — para Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha.

Terça-feira — para Aveiro e Ilhavo.

Quarta-feira — para Agueda. Quinta-feira — para Estarreja, Murtosa e Vagos.

coisas passem despercebidas a muitas pessoas — o poder de observação está pela hora da morte — mas causam-me impressão e, por isso, aqui estou a chamar a atenção de quem de direito para que se debruce sobre este e outros problemas de ambiente local. Há muito que pôr a nú, há muito que corrigir, muito que fazer de interesse imediato, muito que limpar.

É a propósito: — não haverá uma «cabeça de preto» para limpar as inúmeras teias de aranha do tecto da Arcada?

Continuamos a verificar que se preocupam muito com obras grandiosas e não se descortinam as pequenas coisas que desfeiam e desacreditam uma cidade. Dá-me a impressão de que se olha para Aveiro como o caçador, com um olho aberto e outro fechado. Aberto, para as obras que dão nas vistas; fechado, para as coisas aparentemente insignificantes, mas que definem um aglomerado urbano. Grandes avenidas, arranha-céus, estádios, estabelecimentos comerciais, monumentos, há muitos por este mundo. Agora, limpeza, arranjo, asseio, sensibilidade estética é que há pouco, mesmo lá fora.

Desculpem, mas continuo a ser

UM BOTA DE ELÁSTICO



A Emissora Nacional, na sua Revista da Imprensa de segunda-feira última, referiu-se ao artigo do nosso colaborador sr. Prof. José Maria Gaspar, «Valor Cívico das Férias», lendo-o quase na íntegra. Agradecemos.

Do Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo Titular de Benepota, recebemos um cartão de agradecimento pelo relevo dado por este jornal à sua nomeação para Bispo Coadjuutor de Coimbra.

Reiteramos ao Venerando Prelado os nossos cumprimentos.

DOMINGO, 12

14.º Domingo depois do Pentecostes

Os que pertencem a Jesus Cristo crucificaram a sua natureza, com as paixões e os más desejos.

Da Carta de S. Paulo aos Cristãos da Galácia

Ninguém pode servir a dois senhores...
Procurai antes de tudo o Reino de Deus e a santidade e o resto ser-vos-á dado por acréscimo.

Do Evangelho de S. Mateus

O homem é corpo e alma, matéria e espírito. Pode agora tocar as estrelas e logo confundir-se com a lama de todas as valetas.

É esta a lei da natureza decaída. Mas não pode o homem cruzar os braços, abandonando-se aos seus apetites e tendências. O homem, resgatado por Cristo e conduzido pelo Espírito Santo, há-de procurar sempre viver no esforço da luta para alcançar a vitória. E os frutos virão precisamente daqui: da renúncia e do sacrifício, mesmo que haja de subir ladeiras onde a cruz se apresenta como peso de chumbo sobre a debilidade dos nossos ombros mortais; a cruz retempera, redime e sublima.

S. Paulo anuncia esses frutos que dá o Espírito Santo àqueles que não fogem às dificuldades do caminho: a caridade, a alegria, a paz, a paciência, a afabilidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, a temperança e a castidade.

O pensamento do trecho evangélico não anda longe deste, antes o comprova e o completa.

A palavra do Senhor tem a força cortante da mesma espada: «Ninguém pode servir a dois senhores: ou amar a um, odiando o outro, ou gostará deste, desprezando aquele».

Ora a verdade é que o homem do nosso tempo, como o de todos os tempos, anda com a vida carregada de compromissos. Compromete-se com as criaturas e com as preocupações materiais. É escravo, e não livre. Nem livre de si mesmo, nem livre dos outros.

Cristo veio resgatar e salvar o homem. Veio libertá-lo. Agora, podemos decidir-nos na escolha. E a escolha há-de ser de tal modo que esteja primeiro a preocupação do Reino de Deus. Sendo fiéis a este propósito — que é exigência da graça baptismal — tudo o resto teremos por acréscimo.

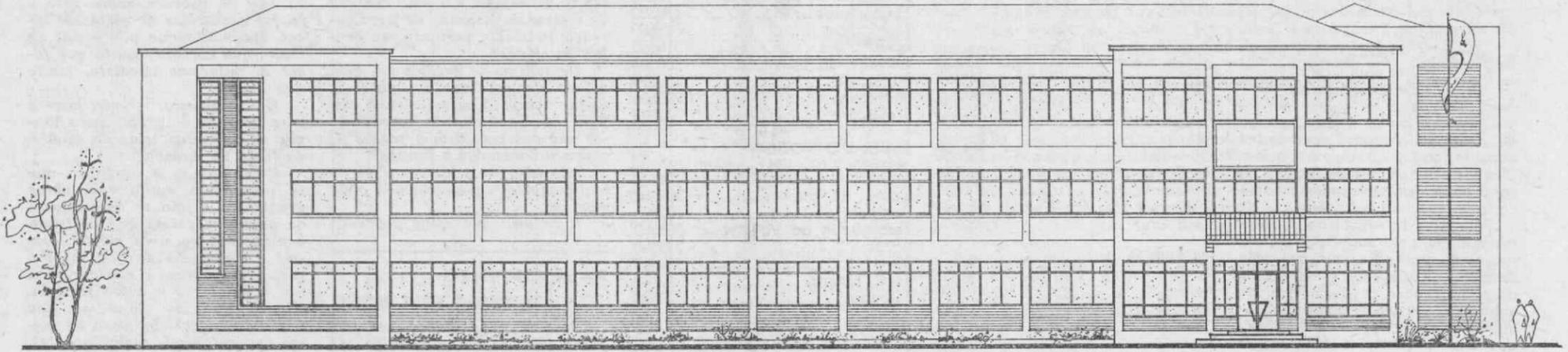
O cristão é o homem que deve fazer com que a sua vida passe continuamente de baixo dum arco de triunfo. O cristão é o homem do «único necessário».

Difícil? Sem dúvida. Mas alcança-se com a fé, na ascensão da caridade. E Deus não falta.

P. F.

ESCOLA ACADÉMICA DE S. BERNARDO

ÁGUEDA



ALÇADO PRINCIPAL DAS NOVAS INSTALAÇÕES A CONSTRUIR BREVEMENTE

Ensino Liceal e Primário. Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Cursos de Preparação para admissão aos Institutos Técnicos (Comercial e Industrial)

- Óptimos resultados nos exames oficiais realizados no ano lectivo findo.
- Corpo docente qualificado e de reconhecida competência.
- Autocarros privativos para transporte dos alunos residentes em localidades afastadas da sede do concelho.

CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA, autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

O plano deste Curso é o do ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional acrescido da disciplina de Francês do 1.º ciclo dos Liceus. Os alunos do Curso Unificado poderão continuar os seus estudos no Ensino Técnico Profissional ou no Ensino Liceal ou, ainda, obter certificado de fim de curso equivalente ao ciclo preparatório ou ao primeiro ciclo liceal.

CONTINUAM ABERTAS AS MATRICULAS

Secretaria Notarial de Aveiro Primeiro Cartório

Certifico que de folhas quinze a folhas dezasseis, verso, do livro de notas número cento e quarenta e dois — B, para escrituras diversas, do arquivo deste Cartório, se acha exarada a escritura do teor seguinte:

CESSÃO DE QUOTA QUE FAZ DOMINGOS RODRIGUES, A ROSA MARQUES DE LEMOS DA ROCHA, — EM 18/AGOSTO/1965.

No dia 18 de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade e concelho de Aveiro e Secretaria Notarial, perante mim-Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, o notário do Primeiro Cartório — compareceram como outorgantes:

Primeiro—Domingos Rodrigues, casado com Maria Olivia Martins Rodrigues, pasteleiro, morador nesta cidade, na Rua São Sebastião, número trinta e nove, natural da freguesia de Alojim, concelho de Vila Verde.

Segundo—Rosa Marques de Lemos da Rocha, doméstica, residente nesta cidade, na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, sessenta e cinco, primeiro, — natural da freguesia de Fermentelos, concelho de Agueda, e casada com o Terceiro outorgante.

Terceiro — Manuel Oliveira da Rocha, casado com a segunda outorgante, comerciante, natural da freguesia de Eixo, deste concelho de Aveiro e residente com a esposa.

Reconheço a identidade dos outorgantes, por abonação das testemunhas adiante nomeadas.

E disse o Primeiro:

Que, pela presente escritura, cede ou vende, a Segunda outorgante e com to-

dos os direitos e obrigações inerentes, — a Quota do valor nominal de Cinquenta mil escudos, que tem no capital da sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Rocha, Rodrigues e Santos, Limitada» com sede nesta cidade de Aveiro.

Que o preço da cessão é também a quantia de cinquenta mil escudos que declara ter já recebido da cessionária-compradora e de que lhe dá quitação.

Disse a Segunda outorgante:

Que, com a autorização que seu marido já lhe concedeu, aceita a cessão-venda e quitação supra, — nos precisos termos exarados..

Disse o Terceiro outorgante:

Que, para possibilitar este acto, declara ter já autorizado e aqui deixa expressa a autorização antes concedida à segunda outorgante, sua esposa, para se associar comercialmente e, em consequência, outorgar a cessão sobredita.

Disseram, finalmente, ainda o Primeiro e a Segunda outorgantes: Que a sociedade «Rocha, Rodrigues e Santos, Limitada» foi constituída por escritura de trinta e um de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, de folhas doze, verso, a catorze, do Livro próprio número cento e vinte e nove-B, deste Cartório; o capital social é o primitivo de cento e cinquenta mil escudos; a sociedade não possui bens imobiliários no seu activo; e o seu número de sócios é de três; e, a sociedade e os restantes sócios aquiesceram a este acto, como resulta do deliberado em Assembleia Geral da sociedade, de doze de Julho último, o que se mostra de Pública — forma da respectiva acta número seis, passada hoje, nesta Secretaria, — que Eu notário arquivou.

De como assim o disse-

ram e outorgaram, são testemunhas José Jorge Guerra de Abreu, solteiro, maior, funcionário público, Antoino Simões Cantante, divorciado, escrevente, residentes respectivamente nas freguesias de Esgueira e da Glória, deste concelho; e vai esta ser assinada, depois de lida e explicado o seu conteúdo e efeitos aos outorgantes, em voz alta, e na presença simultânea de todos, por mim.

(aa) Manuel Oliveira da Rocha — Domingos Rodrigues — Rosa Marques de Lemos da Rocha — José Jorge Guerra de Abreu — Antoino Simões Cantante. — O notário, — J. Tavares da Silveira. — Conta registada sob o n.º 76. — T. da Silveira. Tem na margem três impressões digitais.

E' certidão de teor integral que extrai e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco. — Ressalvas: «natural», «A'gueda» e «Eu».

O Ajudante da Secretaria,
Luiz dos Santos Malota

Força Aérea

Base Aérea n.º 7

FORNECIMENTO DE GÉNEROS

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 22 de Setembro para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Outubro e terminará em 31 de Dezembro de 1965.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução, a importância de 500\$00 (Quinhentos escudos), que levantarão caso não lhes seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo, todos os dias úteis, das 9 às

16 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 6 de Setembro de 1965.

O Chefe da Contabilidade,

Mário Guimarães Folhadela Marques
Ten. do S. I. C.

Salineiro para Africa - Precisa-se

Carta indicando idade, estado, proposta e condições, dirigida a:

MANUEL NUNES

Caixa Postal, 1036 - LOURENÇO MARQUES

Desapareceu

Cadela branca, com manchas cinzento escuro, de pele encaracolada. Dá pelo nome de Fly (Flai).

Agradece-se o favor de comunicar o seu paradeiro para o telefone 72123 — Oiã. Gratifica-se.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Instalado no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça - Aveiro

Um estabelecimento ao serviço da cidade e da região, sobretudo para os jovens

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifico que de folhas dezassete a folhas dezoito, do livro de notas número cento e quarenta e dois—B, para escrituras diversas, do Arquivo deste Cartório, se acha exarada a escritura do teor seguinte:

CESSÃO DE QUOTA QUE FAZ EUSÉBIO FERREIRA DOS SANTOS, A MANUEL OLIVEIRA DA ROCHA, - EM 18/AGOSTO/1965.

No dia dezoito de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade e concelho de Aveiro e Secretaria Notarial, perante mim, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, o Notário do Primeiro Cartório, comparecem como outorgantes:

Primeiro — Eusébio Ferreira dos Santos, casado com Deonilde Coelho de Magalhães, industrial, morador nesta cidade, na Rua das Salineiras, números dez e doze, — natural daqui, da freguesia de Esgueira.

Segundo — Manuel Oliveira da Rocha, casado com Rosa Marques de Lemos da Rocha, comerciante, morador nesta cidade, à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, número sessenta e cinco, deste concelho natural, da freguesia de Eixo.

Reconheço a identidade dos outorgantes, por abonação das testemunhas, adiante nomeadas.

E disse o primeiro:

Que, pela presente escritura, cede ou vende, ao segundo outorgante e com todos os direitos e obrigações inerentes, — A Quota do valor nominal de Cinquenta mil escudos que tem, no capital da Sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma « Rocha, Rodrigues & Santos, Limitada », com sede nesta cidade de Aveiro.

Que o preço de cessão é também a quantia de cinquenta mil escudos, que declara ter já recebido do cessionário-comprador e de que lhe dá quitação.

Disse o segundo outorgante:

Que aceita a cessão-venda e quitação supra, nos precisos termos exarados.

Disseram finalmente ambos os outorgantes:

Que a sociedade « Rocha, Rodrigues & Santos, Limitada », foi constituída por escritura de trinta e um de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, de folhas doze, verso, a folhas catorze, do Livro próprio número Cento e vinte e nove — B, deste Cartório; o Capital social é o primitivo de Cento e cinquenta mil escudos; a Sociedade não possui bens imobiliários no seu activo; e, o número de sócios é de três, sendo um deles, já antes deste acto, o aqui cessionário.

De como assim o disseram e outorgaram, são tes-

temunhas José Jorge Guerra de Abreu, solteiro, maior, funcionário público e António Simões Cantante, divorciado, escrevente, residente, respectivamente, nas freguesias de Esgueira e da Glória, deste concelho; e vai esta escritura ser assinada, depois de lida e explicado o seu conteúdo e efeitos, em voz alta digo, efeitos, aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos, por mim.

Eusébio Ferreira dos Santos — Manuel Oliveira da Rocha — José Jorge Guerra de Abreu — António Simões Cantante. — O notário, — J. Tavares da Silveira. — Conta registada sob o n.º 77. — T. da Silveira. — Tem apostas na margem duas impressões digitais.

É certidão de teor integral que extrai e vai de con-

formidade com o original a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e seis de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria

Luiz dos Santos Rolata

Oferece-se

Chauffeur de ligeiros.
Resposta a este jornal ao n.º 29.

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

quem a tempo debulha enche a tulha

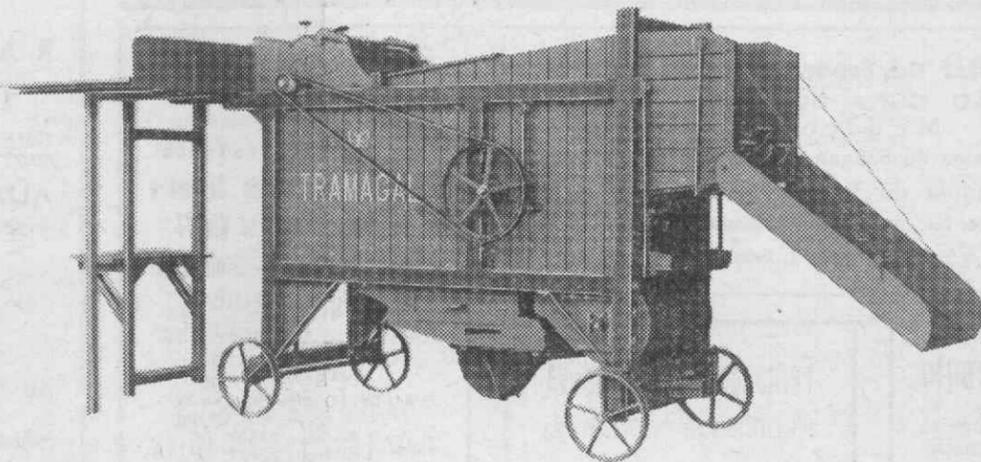
Concluída a ceifa, para uma rápida, perfeita e económica debulha e limpesa do arroz, utilize as máquinas agrícolas



TRAMAGAL

DEBULHADORAS

Tipo ligeiro com 0,88m de largura de batedor



Especialmente construída para a debulha do arroz, sendo também empregue nos cereais de praga.

CERCA DE 2.000 DEBULHADORAS TRAMAGAL DE DIVERSOS TIPOS FABRICADAS E VENDIDAS.

DESCAROLADORES DE MILHO MECÂNICOS

Para a debulha de maçarocas descamisadas

TARARAS

para a limpeza de cereais e outras sementes.

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A — Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36 — Porto

EXITO

PRECISA-SE

Empregados e empregadas à prática. Confeitaria e Pastelaria Avenida — Avenida Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro.

Agradecimento

Anúnciação G. de Carvalho

A Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecido agradecimento.

Empregado

Com alguns conhecimentos do ramo automóvel.

Precisa-se na

Garagem Central
AVEIRO

VENDE-SE

Prédio com terreno anexo para construção no centro da cidade.

Informa por favor, Telef. 91104 CACIA.

compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

Atenção Surdos de AVEIRO

VOLTAR A OUVIR E' VOLTAR A VIVER E A CASA SONOTONE ESTARÁ CONVOSCO AO VOSSO SERVIÇO E INTEIRAMENTE AO SEU DISPOR

NA FARMÁCIA AVENIDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Na próxima 3.ª-feira dia 14 das 15 às 19 horas

aonde lhes apresentará a mais completa gama de aparelhagem auditiva: Modelos de bolso — Óculos auditivos — Modelos para usar atrás da orelha — Modelos todos dentro do ouvido e os Modelos populares com preços desde 1.765\$00. A Casa Sonotone faculta-lhes gratuitamente sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas. Troca e facilidades de pagamento na:

Farmácia Avenida em AVEIRO

No dia 14 das 15 às 19 horas

PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º - Telef. 35 602

LISBOA — POÇO DO BORRATEM, 35 r/c - Telef. 868 352



Centro Particular de Transfusões de Aveiro JOÃO CURA SOARES Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Ausente de 13 a 26 de Setembro

Retorna a clínica no dia 27

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387 AVEIRO
Consult. 22779

Oferece-se

Esteno-Dactilógrafa para Empresa na cidade ou arredores. Resposta a esta Redacção ao n.º 28.

Vende-se

Um moinho eléctrico, de 3 cavalos, trifásico, marca IRUS, (alemão) com mós de pedra para café.

Duas balanças Avery e 2 máquinas divisorias de pão.

Estantes e balcão próprios para mercearia.

Dirigir-se a João Macedo da Cunha — Praça 14 de Julho em AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRAFIA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Avelense)

Seu futuro depende de sua escolha

Escola de Enfermagem do Hospital de S. João

R. Alvares Cabral, 384

Telefone: 23327

PORTO

CURSOS DE:

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

ENFERMAGEM GERAL

ENFERMAGEM COMPLEMENTAR

Continuam a aceitar-se inscrições até ao dia 18 de Setembro.

Os exames de admissão terão início no dia 20 de Setembro, às 9 horas.

Mel e Amendoa

Vende o proprietário qualquer quantidade superior a cinco quilos

Telef. 23420

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

(Antes do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais, da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhores

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88-1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TEL-FON S:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de Coimbra, 17 —

Telef. 24477

Residência: Telef.

24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13

das 17 às 20

M. da Costa e Melo

ADVOGADO

AVEIRO

Ausente para férias até 15 de Setembro.

Para expediente o escritório estará aberto das 10 às 12,30 horas.

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 240 01/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

Sociedade

Dia 11— José Sucena Pinto; Dr. Francisco Lourenço da Costa; Rosa Maria Valente de Abreu Freire, filha do sr. António Artur de Abreu Freire; Armando Vieira Dinis, filho do sr. David Ferreira Dinis.

Dia 12 — D. Fernanda Coelho da Silva Pereira, esposa do sr. Rafael Campos Pereira; D. Odete Nunes Sucena Pinto, esposa do sr. José Sucena Pinto; Maria da Luz Sucena; Paula Maria Nunes Sucena Pinto; Raul de Sá Seixas; Maria Teresa, filha do sr. Henrique Humberto Pereira Campos; Padre Manuel das Neves Margarido.

Dia 13 — D. Alzira de Resende Almeida Maia e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira; Libânia de Oliveira Pereira; António Rodrigues da Graça, filho do sr. António da Maia Graça.

Dia 14 — Dr. Pompeu Cardoso; Amadeu Pinto dos Reis; Dr. José Luís Mano Dias; Maria Manuela Pires de Melo, filha do sr. Manuel Martins; Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa.

Dia 15 — Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 16 — João Ferreira da Silva Cravo, filho do sr. Joaquim da Silva Cravo.

Dia 17 — D. Maria de Lourdes da Silva Mateus Azevedo Soares, esposa do sr. Dr. Alvaro Azevedo Soares; D. Maria de La Salette Barreto e Rosete Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco; Antenor de Almeida e Silva; Maria Arlete Marques Moreira, filha do sr. Serafim Martins Moreira.

Dia 18 — D. Maria dos Santos Marinho, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; José Maria da Silva Vera-Cruz; Manuel Duarte Pinho; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta; Padre David Valente Rodrigues.

Dia 19 — D. Adalcina do Céu Aguedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; Maria de Fátima Soares Neiva da Costa, filha do sr. Francisco Neiva da Costa; Maria Manuel, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Celzina Maria Rodrigues de

Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Padre António Nunes da Fonseca.

Dia 20 — Dr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto.

Dia 22 — D. Auta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Victor Manuel da Silva Chaves Martins; D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas Meireles do Souto, esposa do sr. Dr. António Maria Meireles do Souto; D. Maria Alice de Carvalho Pinheiro, esposa do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Armando António Ferreira da Cunha; Ana Paula Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; D. Maria de Fátima Martins de Matos, esposa do sr. Dr. Celestino Ventura Rodolfo; Dr. Francisco José do Vale Guimarães; Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira.

Dia 23 — D. Maria Augusta Laszlo Fidalgo Tavares, esposa do sr. Ricardo Tavares.

Dia 24 — D. Maria Luísa Clementina de Almada Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida; Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa.

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizaram o seu casamento, no dia 4, a sr.^a D. Maria da Graça Condesso, natural de Malange, filha da sr.^a D. Guida de Carvalho Gaspar Fernandes e do sr. Artur Condesso, já falecido, e o sr. Brian Henry Crowley, de Londres, filho de Florence Louisa Crowley e de Henry Joseph Crowley.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, grande amigo da família da noiva.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.^a D. Lucília Marçal Lanita

e o sr. Armindo Carvalho Lanita; do noivo, a sr.^a D. Maria Arcelina Carvalho da Rosa Condesso e o sr. Fernando Manuel Gaspar Condesso, cunhada e irmão da noiva. O novo casal, ao qual desejamos as maiores felicidades, fixará residência na capital inglesa.

MONS. ANIBAL RAMOS

Após um mês e alguns dias de permanência nos Estados Unidos, de visita a pessoas de família e prestando também serviço paroquial na Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Newark, regressou na quarta-feira a Aveiro Mons. Anibal Ramos, ilustre Reitor do Seminário de Santa Joana e nosso distinto colaborador.

O número de 15 de Agosto de «Ncos Rumos», órgão daquela paróquia, prestou homenagem a Mons. Anibal Ramos, publicando a sua fotografia na primeira página e alguns dados biográficos. Dessa mesma edição transcrevemos hoje, em lugar de relevo e com a devida vénia, o artigo «Americanos e Europeus», da autoria daquele sacerdote.

NASCIMENTO

Nasceu no dia 4 do mês corrente, no Hospital de Santa Joana, o 4.^o filho da sr.^a D. Maria Alexandrina Pimentel da Silva Matos e do sr. Dr. Francisco José da Silva Matos, professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

A criancinha foi dado o nome de Francisco José.

No dia 6, também no Hospital, nasceu o terceiro filho da sr.^a D. Ana Rita Naia Viana, professora oficial, e do sr. Fernando Augusto Sousa Viana.

BAPTIZADO

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, foi baptizado com o nome de Luís, no dia 4, o primeiro filho da sr.^a D. Maria Arcelina

Carvalho da Rosa Condesso e do sr. Fernando Manuel Gaspar Condesso.

FÉRIAS

Em gozo de férias, encontra-se em Pinhão o nosso assinante sr. Luís de Sousa Arnaldo.

— Está em Fátima, a passar alguns dias, a sr.^a Dr.^a D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira.

— Partiu para uma viagem pelo sul do país e de Espanha o sr. Eng. Manuel Queirós, acompanhado de sua esposa.

— Com sua família, vai partir para Lagoaça, em gozo de férias, o distinto médico sr. Dr. Fernando Moreira Lopes.

— Está em Sever do Vouga, em gozo de férias, o sr. Padre Dr. Amílcar Amaral, Secretário Nacional da Catequese.

JOSE MORTAGUA

Encontra-se felizmente quase restabelecido da grave crise de doença que há mais de seis meses o retém no leito o nosso bom amigo sr. José Ferreira da Costa Mortagua, distinto Vereador da Câmara Municipal, Presidente da Direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório e Procurador à Câmara Corporativa.

Folgando com o facto, desejamos que o sr. José Mortagua possa retomar em breve as suas actividades.

DR. ARTUR SIMÕES DIAS

Foi operado em Coimbra o nosso bom amigo sr. Dr. Artur Simões Dias, distinto médico oftalmologista nesta cidade. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

DR. BRITALDO RODRIGUES

Alcançou 19 valores, nos exames finais da sua licenciatura, o sr. Dr. Britaldo Rodrigues, filho do nosso conterrâneo sr. Luís Manuel Rodrigues e da sr.^a D. Maria da Conceição de Oliveira Rodrigues e irmão da poetisa Judite Rodrigues.

O sr. Dr. Britaldo Rodrigues, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, partiu para Angola, com o fim de estagiar na Companhia

dos Diamantes, seguindo depois para Sá da Bandeira, onde regerá, durante dois anos, uma cadeira de Ciências Geológicas dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

ANIVERSARIO DO NOSSO DIRECTOR

Ocorre no próximo dia 22 de Setembro o aniversário natalício do Director do «Correio do Vouga», Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Sinceramente o felicitamos, com votos de que depressa se restabeleça dos seus incômodos de saúde.

DR. JOSÉ CANDIDO VAZ

Ao deixar o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, que sempre exerceu com a maior competência e dignidade, conseguindo valiosos melhoramentos para a vila e concelho, o sr. Dr. José Cândido Vaz teve a gentileza de endereçar-nos um ofício com os seus cumprimentos e agradecer a colaboração que deste jornal recebeu. Agradecemos também, pela nossa parte.

AUGUSTO DIAS

Depois de ter passado cerca de dois anos nesta cidade, donde é natural, regressou a Luanda, com sua esposa, o sr. Augusto Dias. Desejamos ao casal uma feliz viagem e que aquele nosso dedicadíssimo amigo possa restabelecer-se rapidamente das duas intervenções cirúrgicas a que há pouco teve de sujeitar-se.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

DESASTRES DE VIAÇÃO

No dia 5 à noite, no fatídico cruzamento da estrada de S. Bernardo com a variante, deu-se mais um desastre de viação, no qual ficaram feridas quatro pessoas.

Chocaram ali dois carros, um conduzido pelo sr. Alberto Cravo Lopes Conde, solteiro, de 27 anos, da Gafanha da Nazaré, que era acompanhado pelo sr. César de Almeida Filipe Fernandes, e outro conduzido pelo sr. Américo Faustino dos Santos Crespo, de 60 anos, funcionário de Finanças, que levava consigo sua esposa, sr.^a D. Belmira Vidal Santos Crespo, professora oficial na Vera Cruz, e o sr. Armando Torres e esposa.

Todos foram conduzidos ao Hospital de Santa Joana. É grave ainda o estado daquela ilustre e estimada professora, que tem oito costelas partidas, uma ferida contusa na cabeça e várias escoriações pelo corpo. Seu marido encontra-se já livre de perigo.

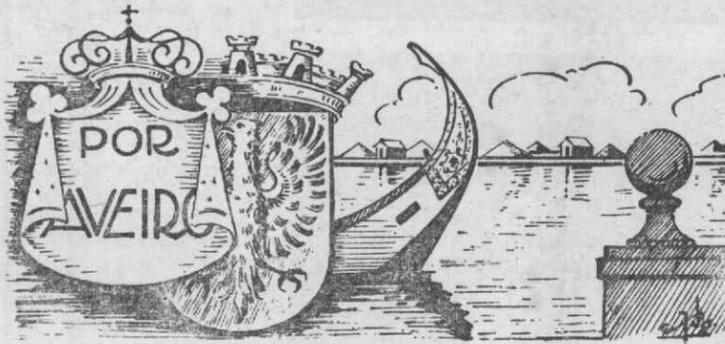
Foram ligeiros os ferimentos dos ocupantes do outro veículo.

— Na mesma estrada de S. Bernardo, um automóvel conduzido pelo sr. Dr. José Godinho Gama Barata, médico em Lisboa, colheu António Ferreira Lebre, proprietário, de 40 anos, ali residente.

O acidente deu-se quando aquele proprietário passava pela rectaguarda de uma camioneta de passageiros, que estava estacionada e para ela pretendia entrar sem tomar as devidas precauções.

O sr. António Lebre foi conduzido à Clínica de Santa Joana e ali operado pelo médico que o atropelou, em colaboração com o sr. Dr. Vítor Regala.

— No passado dia 7, perto de Mamodeiro, chocou um automóvel com uma furgoneta carregada de foguetes. Estes, felizmente, não explodiram, embora o veículo fosse projectado para fora da estrada. Os condutores ficaram feridos com certa gravidade.



— Na praia da Barra, um auto-ligeiro, conduzido pelo sr. Helter Neves Seabra, de Sangalhos, atropelou Lídia Maria Ferreira da Costa, de 7 anos, filha de Manuel da Costa e de Luz Ferreira das Neves. A criança, gravemente ferida, foi internada no Hospital de Aveiro.

QUEM PERDEU?

Foram achados e entregues na Secretaria da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, no período de 15 a 31 de Agosto: um bilhete de identidade; uma boneca; dois casacos de malha; um sapato de criança; pisca-pisca de automóvel; uma bicicleta; um relógio de pulso; uma aliança; e uma toalha.

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Está a C. D. da Legião Portuguesa de Aveiro a proceder à reorganização da Defesa Civil do Território no seu distrito, procurando, entre outras medidas: constituir as comissões distritais e concehlias de D. C. T.; rever e completar os estudos e medidas tomadas relativas a auto-protecção industrial; determinar, no distrito de Aveiro, os actuais locais de residência de pessoas possuidoras dos diversos cursos de D. C. T. levados a efeito pela L. P.; organizar o enquadramento desses elementos; prever a realização de novos cursos com vista a preparar os elementos necessários para

o preenchimento das vagas que se verificarem nos quadros.

Torna-se indispensável para o bom êxito de tal iniciativa o mais largo espírito de compreensão e a melhor colaboração de todos os que possam auxiliar tal iniciativa, colaboração essa que se pode efectivar: aceitando os convites para a frequência dos cursos de D. C. T. a realizar; acolhendo, de bom grado, as medidas relativas ao enquadramento previsto; respondendo prontamente a quaisquer inquéritos relativos à D. C. T., etc..

«OPERAÇÃO STOP»

A Polícia de Segurança Pública de Aveiro, com a sua Secção de Espinho e Posto de São João da Madeira, realizou mais uma «operação stop», tendo fiscalizado 1.223 viaturas, assim descritas: auto-ligeiros, 687; auto-pesados, 144; e velocípedes, 392. Foram levantados diversos autos de transgressão.

PLACAS COM O HORÁRIO DAS MISSAS

Acabam de ser colocadas nas entradas da cidade placas com a indicação do horário das Missas aos domingos nas igrejas de maior movimento religioso. Só temos que louvar esta iniciativa, agradecendo-a à Direcção de Estradas.

Há muito que, no estrangeiro, esta prática se verificava. O seu uso chegou, finalmente, ao nosso país.

Não se ignoram os benefícios daqui resultantes, sobretudo para os turistas que nos visitam e desejam saber onde podem cumprir o dever do preceito dominical.

Não nos foi possível observar todas as placas, mas cremos que há algumas faltas, como, por exemplo, a Missa da tarde na Sé. Será fácil corrigir ou completar, — e isso esperamos dos serviços competentes, aos quais, mais uma vez, dirigimos louvores e aplausos.

E bom será que a medida se estenda a outras terras, principalmente aquelas que registam maior frequência de visitantes.

PELA DIRECÇÃO ESCOLAR

Comunica-nos a Direcção do Distrito Escolar de Aveiro que a Provedoria da Casa Pia de Lisboa vai organizar o III Curso de Especialização de Professores para o Ensino de Surdos.

O curso deverá começar em Outubro e terá a duração de um ano. Os professores que desejem ser admitidos à sua frequência deverão obedecer às seguintes condições essenciais: serem diplomados com classificação não inferior a 13 valores e terem menos 30 anos de idade à data da matrícula.

Todas as demais condições poderão ser conhecidas na Direcção Escolar.

MOVIMENTO DO PORTO

Em 1, procedente de Leixões, demandou a barra o rebocador português «Comandante Rocha & Cunha».

Em 2, vindo de Barcelona, entrou a barra o navio holandês «Brandaris».

Em 3, vindo dos bancos da Terra Nova e Groenlândia, demandou a barra o bacalhoeiro «Comandante Tenreiro», tendo saído, para Leixões, os rebocador «Comandante Rocha & Cunha» e o batelão «2-D» e para Bordéus o navio holandês «Brandaris».

Em 5, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio dinamarquês «Opnr».

Sábado

CINE AVENIDA — «O Mistério da morte de Palmer». Maiores de 17 anos. «Boneca de Luxo». Americano. Comédia. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TEATRO AVEIRENSE — «Duelo no Rio do Diabo». Americano. Aventuras. PARA TODOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Sandokan, o tigre da Malásia». Itália-França-Espanha. Aventuras. P/ TODOS.

TEATRO AVEIRENSE — «A solteira e o atrevido». Americano. Comédia. PARA ADULTOS.

Terça-feira

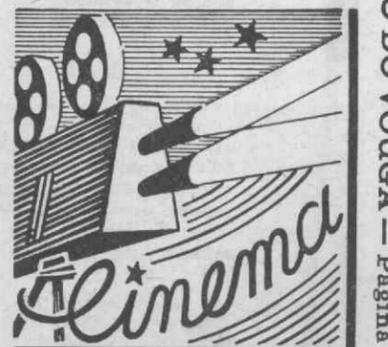
CINE AVENIDA — «Ratoeira Humana». Americano. Filme de «Gangsters». PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Luz de Inverno». Suécia. Drama. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A lei do Mar». Inglês. Drama. PARA ADULTOS.



LE CORBUSIER morreu o arquitecto do futuro

NASCEU em La Chaux-de-Fonds, na Suíça, em 1887. Estuda técnica de gravura, fixa-se em Paris em 1917 e torna-se arquitecto em 1922. O seu espírito artístico, eclético, leva-o às outras artes, com as quais se tinha iniciado, e a pintura e a escultura formam-se independentes e acessórias da sua arquitectura. Le Corbusier é, todavia, o criador da arquitectura e urbanização modernas.

Dizia muitas vezes que uma casa é uma máquina para habitar. E o mundo ficou cheio das suas obras. Na arquitectura religiosa, a igreja de Ronchamp e esta de que hoje damos duas gravuras da maquete (pensada em 1925 e só agora transposta para a criação objectiva) são marcos imperecíveis de criação artística arquitectónica.

A sua arquitectura tem um quê de escultura na resolução dos espaços e na modulação do cimento em grandes superfícies. A igreja de Ronchamp parece uma escultura monumental a destacar-se na paisagem e todavia a integrar-se nela. Este era o seu grande segredo de criador.

Cada artista tem a sua forma peculiar de criar. Arquivamos, em homenagem ao grande arquitecto, as palavras que escreveu de si mesmo: «Não me precipito sobre um lápis para desenhar as minhas ideias desde o dia em que decidi lançar-me à obra. Não é assim que eu trabalho. O nascimento de uma obra é para mim como o nascimento de uma criança. Há um longo período de gestação; em mim opera-se um trabalho integral no «cérebro interno», no subconsciente, antes de fazer o primeiro esboço. O que dura meses. E numa bela manhã a obra toma forma, sem que me tenha dado conta disso. Cada problema provoca em mim esta meditação interior. Não digo aos meus colaboradores: «Uma dificuldade, fazei pelo melhor». Procuo eu mesmo a solução, encerrado num quarto de 3x3 metros.

Não se pode mandar em mais de três ou quatro pessoas. É o que a experiência me ensina. De resto, já Napoleão dizia o mesmo antes de mim. Quando se sabe mandar em cem homens, é-se capitão, em cinquenta, está-se apto para coronel; mas para general é preciso saber impor a própria vontade apenas a alguns».

MESTRE GIL EM AVEIRO!

Se Mestre Gil é uma glória do nosso povo, pois do povo veio e dele hauriu larga matéria para os seus autos; se o nosso povo não renega as suas origens e se é no passado que reside a maior garantia dum melhor futuro, por que não se comemorou condignamente entre nós o centenário vicentino?

Se Gil Vicente é assim da nossa História, por que não se fez dele um único espectáculo, (se esquecermos a mostra que o CETA tentou dar-nos), agora que se vem dando a melhor das atenções à vida das alegrias das nossas gentes?

Ribeirinho, com um espectáculo que o próprio SNI patrocinou, acaba de percorrer Portugal... Pois Aveiro, onde tem vindo todo o bicho-careta em fadonha parada revisteira, agora não esteve no mapa...

E falamos em Ribeirinho, para não citarmos o Teatro Experimental do Porto que nós tivemos na mão, totalmente ao nosso dispor, para vir trazer também a Aveiro quatro peças vicentinas, com quase meia centena de figuras e tudo por pouco mais duma dezena de mil escudos!...

Pois este espectáculo vicentino, que tanto interesse despertou em Lisboa, Porto e Coimbra, não veio a Aveiro, porque esta é uma terra boa... para os artistas que afinal não trazem a Arte com eles!

Se Mestre Gil é uma glória do nosso povo, se o nosso povo não renega a sua vida e se a vida dum povo também é, como se tem visto, divertir-se, por que não se interessaram as entidades responsáveis em mostrar que Gil Vicente é de facto aquilo que se diz ser?...

NOVOS POETAS

Publicamos a primeira poesia que nos foi remetida para esta secção, anunciada no último número. Como dissemos, a rubrica «Novos Poetas» está aberta a todos aqueles que não tenham ainda publicado qualquer livro e nos enviem o mínimo de seis poesias.

A publicação de uma ou mais dessas poesias fica sujeita ao critério dos orientadores desta página.

H I F E N

Desde sempre ansiosos esperámos o momento em que tu fosses.

Hoje

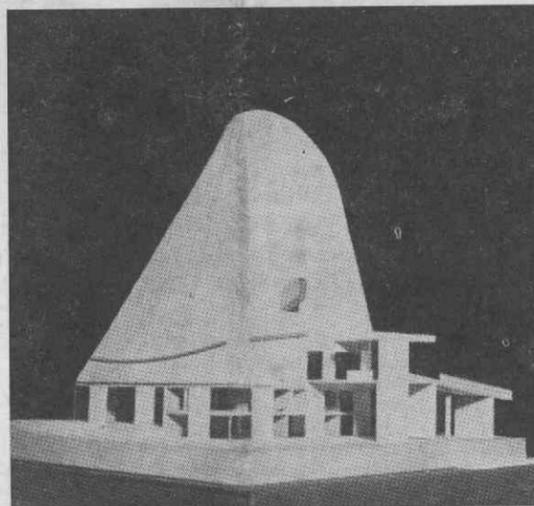
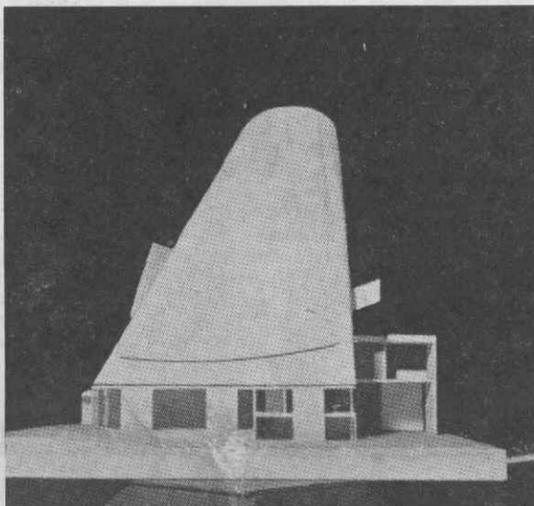
Tu és.

Nunca as estrelas viram em nós outra imagem que não foras tu.

Fomos azul verde, vermelho e hoje somos o branco que nos deste.

No dia do baptizado do pequenino Miguel

JOÃO GODINHO



FAGIL, de corpo, e esguio, foi Rops um espírito alto que em altura se deixou bater por todos os ventos do seu tempo — isto é, por todas as aspirações dos homens da sua época. E em saber olhar os tempos ao sol da eternidade, com a sensibilidade dum junquilha do campo e a clarividência dum astro do céu, aí terá residido, em larga escala, todo o segredo do grande êxito de Rops.

Escritor católico, em todo o sentido da palavra, quer pela sua vida quer pela sua obra, que Pio XII galardoou com uma das mais insignes comendas pontificias e a quem a Academia Francesa não só abriu as portas como concedeu o Grande Prix de Literatura, para além de tudo isto, está em Rops a fidelidade dum escritor à sua vocação... E já se escreveu mais ou menos: neste nosso século vinte, mundo que a máquina tornou sem alma, Rops foi chamado como Moisés para abrir caminhos no deserto gritando aos faraós que a História é uma janela aberta por onde Deus fala, de dentro da Sua morada, ao homem que passa na rua.

Mais do que isto: com Cristo e pela Igreja, a aventura do Homem é presença de Deus e a História ao longo dos séculos não deixa de ser uma longa caminhada de regresso ao paraíso perdido!...

Esta a vocação de Rops — um escritor fiel ao seu pensamento e à sua vida. E a sua obra veio, só veio após muitos anos de trabalho e meditação.

Alcançando a sua «agrégation» aos 21 anos de idade, havendo tido por mestres Blanchard, Léon Homo e, sim, e Focillon, Rops vai passar 20 anos nos liceus de França, professor ensinando a turmas capítulos da Humanidade. Mas com 27 anos, Rops afirma-se já: «Carte d'Europe» mostra-nos na sua verdade Strindberg, Tchekov, Unamuno, Pirandello, Rilke, Duhamel...

E do ensaio ao romance até à história, Rops iria ser o que de facto sempre foi: mais do que condutor ou analista de almas — um seu irmão!

E eis que um grande escritor católico continua sendo em todo o Mundo um grande sucesso de livraria.

Cantiga de Amor

Sôfregas intermináveis
As «meninas-bem» erguem as taças douradas
Em jantares de cerimónia
Belas loiras enfeitadas

Mas não pensam as meninas
Que por trás do que elas comem
Há o sangue o esforço a raiva
De outro homem

O homem da enxada
E o dos combóios
E o das fábricas
E o dos mercados:
Todos eles o homem-nada
Com «mapas-mundi» no peito
E a garganta aperreada

Não bebas mais
Minha irmã
Ouve o eco do quebrar
Da minha voz
No teu copo de cristal
E em vez do mel do teu vinho
Terás na boca o sal
Do choro do teu vizinho

Descerra as pálpebras do sentimento
E da razão:
Vê-se melhor uma estrela
A tona da escuridão

MANUEL SÉRGIO

Fernando Filipe expõe na Galeria Borges

FERNANDO FILIPE, que no Salão Aveiro I, organizado pela Galeria Borges, conquistou o 1.º prémio de pintura, vai agora mostrar ao público aveirense um conjunto de obras que assim mais amplamente darão a medida do seu valor como criador pictórico.

Nas obras que mostrou no Salão em que mereceu o prémio, notámos-lhe qualidades de desenho e especialmente de pintura pura, ainda um pouco agarrada a formalismos estéticos, mas já possuidora de valores objectivos e subjectivos, capazes de a tornarem comunicativa e sensível.

A Exposição será inaugurada no próximo sábado, dia 11, pelas 17 horas, e estará patente até ao dia 24.

ROPS escritor de todo o mundo

«O senhor disse uma vez que, no século das catedrais, se formou um estilo, que trouxe consigo uma corrente de elevação espiritual, que conduziu a uma dedicação pela Arte, a um esquecimento de si próprio e à alegria de viver. Deve ter sentido essa alegria interior, ao conceber no espaço estas paredes. Este «arranhar-céus de Maria», que domina toda a paisagem em redor, foi para si o que o senhor disse dos arquitectos do séc. XIII: um acto de optimismo».

Palavras dirigidas pelo Arcebispo Dubois ao Arquitecto Corbusier no dia da inauguração da igreja de S.ª Marie de Haut, Ronchamp.